

Desempenho de Ribas impulsiona vendas recordes, maior competitividade e desalavancagem

São Paulo, 12 de fevereiro de 2025. Suzano S.A. (B3: SUZB3 | NYSE: SUZ), uma das maiores produtoras de celulose e integradas de papel do mundo, anuncia hoje os resultados consolidados do 4º trimestre de 2024 (4T24).

DESTAQUES

- Vendas de celulose de 3.284 mil t (19% vs. 4T23).
- Vendas de papel¹ de 430 mil t (11% vs. 4T23).
- EBITDA Ajustado² e Geração de caixa operacional³: R\$ 6,5 bilhões e R\$ 4,8 bilhões, respectivamente.
- EBITDA Ajustado²/t de celulose em R\$ 1.745/t (28% vs. 4T23).
- EBITDA Ajustado²/t de papel em R\$ 1.746/t (-10% vs. 4T23).
- Preço médio líquido de celulose – mercado externo: US\$ 583/t (2% vs. 4T23).
- Preço médio líquido de papel¹ de R\$ 6.926/t (3% vs. 4T23).
- Custo caixa de produção de celulose sem paradas de R\$ 807/t (-1% vs. 4T23).
- Alavancagem em USD em 2,9x e 3,3x em BRL.
- Conclusão da curva de aprendizado da unidade de Ribas do Rio Pardo.

Dados Financeiros Consolidados (R\$ milhões)	4T24	3T24	Δ Q-o-Q	4T23	Δ Y-o-Y	2024	2023	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	14.177	12.274	16%	10.372	37%	47.403	39.756	19%
EBITDA Ajustado ²	6.481	6.523	-1%	4.505	44%	23.849	18.273	31%
Margem EBITDA Ajustado ²	46%	53%	-7 p.p.	43%	2 p.p.	50%	46%	4 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	(15.556)	868	—	2.269	—	(28.802)	5.781	—
Resultado Líquido	(6.737)	3.237	—	4.515	—	(7.045)	14.106	—
Geração de Caixa Operacional ³	4.843	4.394	10%	2.779	74%	16.239	11.566	40%
Dívida Líq./EBITDA Ajustado ² (x) (R\$)	3,3 x	3,2 x	0,1 x	3,0 x	0,3 x	3,3 x	3,0 x	0,3 x
Dívida Líq./EBITDA Ajustado ² (x) (US\$)	2,9 x	3,1 x	-0,2 x	3,1 x	-0,2 x	2,9 x	3,1 x	-0,2 x

Dados Operacionais (mil t)	4T24	3T24	Δ Q-o-Q	4T23	Δ Y-o-Y	2024	2023	Δ Y-o-Y
Vendas	3.714	2.995	24%	3.148	18%	12.300	11.507	7%
Celulose	3.284	2.635	25%	2.761	19%	10.865	10.215	6%
Papel ¹	430	360	20%	386	11%	1.436	1.291	11%

¹Considera os resultados da Unidade Bens de Consumo (tissue), e o resultado dos meses de out/24 e nov/24 da operação da Unidade Suzano Packaging US (Pine Bluff e Waynesville). | ²Desconsidera itens não recorrentes. | ³Considera o EBITDA Ajustado menos o capex de manutenção (regime caixa).



As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais (R\$). Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos.

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	3
DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE	4
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE	4
CUSTO CAIXA DE CELULOSE	7
EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE	10
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO CELULOSE	12
DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL	12
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL	12
EBITDA DO SEGMENTO PAPEL	15
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO PAPEL	17
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	18
RECEITA LÍQUIDA	18
CALENDÁRIO DE PARADAS PROGRAMADAS PARA MANUTENÇÃO	19
CUSTO DO PRODUTO VENDIDO	19
DESPESAS DE VENDAS	20
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	20
EBITDA AJUSTADO	21
RESULTADO FINANCEIRO	22
OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS	23
RESULTADO LÍQUIDO	26
ENDIVIDAMENTO	27
INVESTIMENTOS DE CAPITAL	29
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL	30
FLUXO DE CAIXA LIVRE	31
EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA	32
ESG	32
DESEMBOLSO TOTAL OPERACIONAL – CELULOSE	32
MERCADO DE CAPITAIS	33
RENTA FIXA	34
RATING	34
PRÓXIMOS EVENTOS	35
ANEXOS	36
ANEXO 1 – Dados Operacionais	36
ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado e Amortização da Mais Valia	38
ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado	39
ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado	40
ANEXO 5 – EBITDA	41
ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado	42
Afirmações sobre Expectativas Futuras	44

SUMÁRIO EXECUTIVO

O ano de 2024 foi marcado por avanços importantes na estratégia da Companhia, com aquisições de novos negócios e o *start-up* da nova fábrica de Ribas do Rio Pardo e a conclusão de sua curva de aprendizado ainda em dezembro, antecipando a previsão inicial de 9 meses.

Com relação ao desempenho da unidade de negócio de celulose no último trimestre do ano, os preços base China tiveram queda de 15% até o final de novembro (vs. a média do 3T24), mas mostraram-se estáveis após este período. O trimestre também foi marcado novamente pela importante valorização do USD médio em relação ao BRL médio e pela elevação no volume vendido, ambos fatores compensando a queda do preço médio líquido de celulose. O custo caixa de produção (sem o efeito das paradas programadas para manutenção) ficou 7% inferior em relação ao 3T24, beneficiado também pela estabilização gradual da produção da Unidade Ribas do Rio Pardo. Dessa forma, o EBITDA ajustado de celulose ficou estável em relação ao 3T24, enquanto o mesmo indicador teve crescimento de 53% na comparação com o 4T23. Na unidade de negócios de papel, houve queda no EBITDA ajustado na comparação trimestral (-9%), mas estabilidade na visão vs. o 4T23, em período em que a Companhia concluiu a aquisição das unidades de Pine Bluff e Waynesville (Suzano Packaging US - conforme divulgado ao mercado em outras oportunidades). Por fim, o EBITDA ajustado consolidado no trimestre totalizou R\$ 6,5 bilhões, enquanto o mesmo indicador encerrou 2024 em R\$ 23,8 bilhões, representando um aumento de 31% quando comparado a 2023. A geração operacional de caixa atingiu R\$ 4,8 bilhões no trimestre e R\$ 16,2 bilhões no ano (+40% vs. 2023).

Em relação à gestão financeira, a dívida líquida medida em dólar ficou em US\$ 12,8 bilhões, estável em relação ao trimestre anterior. A alavancagem em dólar, por sua vez, apresentou nova queda para 2,9x, decorrente sobretudo da elevação do EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses, mantendo-se plenamente enquadrada dentro do limite da política de endividamento financeiro.

Em relação à execução financeira do projeto, a Companhia completou aproximadamente 96% do desembolso do capex total, restando portanto R\$ 0,9 bilhão a serem pagos em 2025.

DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE

VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE

O quarto trimestre de 2024 foi marcado por um cenário de desaceleração na queda de preços de fibra curta e uma maior disponibilidade de celulose no mercado.

Na China, os segmentos de papelcartão e imprimir e escrever vivenciaram uma grande variação ao longo do quarto trimestre. Iniciando com queda dos preços de papel, voltaram a registrar alta devido à saída temporária de um importante produtor integrado, atingindo taxas de crescimento de 2% e 3%, respectivamente, no comparativo entre dezembro e novembro. Esse cenário impactou o volume total de produção destes tipos de papel, com uma variação de -9% e -7% frente ao 3T24. Além disso, o segmento de papéis sanitários se demonstrou saudável, com um aumento da produção em 2% acompanhado pela desestocagem de produto final de 3%, comparado ao trimestre anterior.

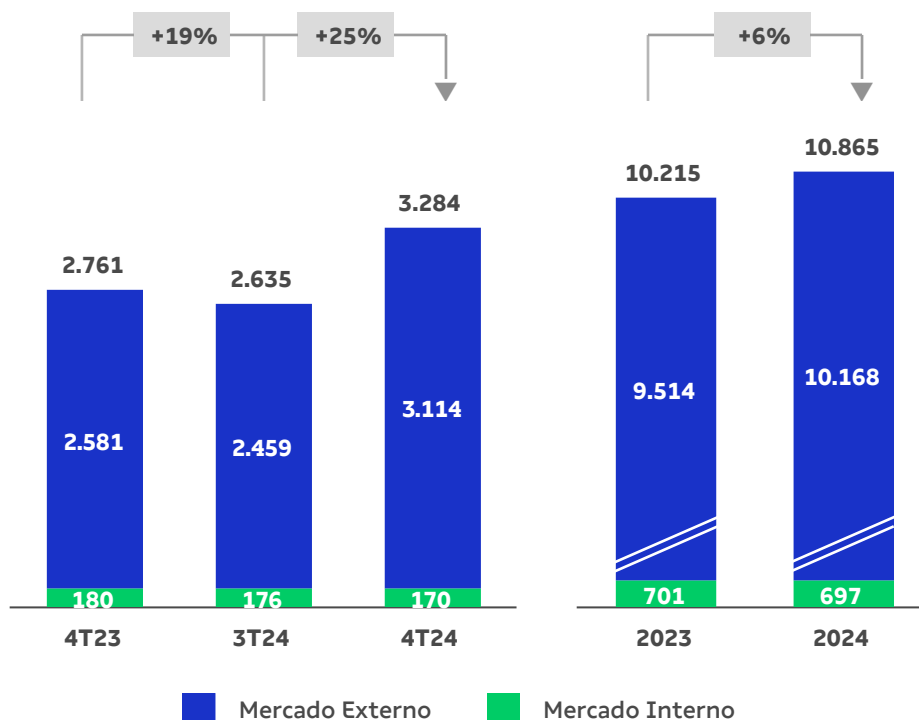
No mercado europeu, segundo a Utipulp, o consumo de fibra curta foi maior do que no trimestre anterior em 4%, enquanto o consumo de fibra longa aumentou apenas 1% em relação ao 3T24, também incentivado por um movimento de substituição de fibras - que ganhou maior tração com o aumento do spread entre os preços de fibra longa e fibra curta. Na América do Norte, o mercado de papéis sanitários permaneceu saudável quanto à demanda de celulose, especialmente após melhora do consumo e projeções econômicas da região.

Do ponto de vista da oferta de fibra curta, houve a continuação do *ramp-up* da produção de Ribas do Rio Pardo no Brasil e Liansheng na China, além da redução do volume total impactado por paradas não planejadas em relação ao trimestre anterior, resultando em uma maior disponibilidade de celulose no mercado. No que diz respeito à fibra longa, na Finlândia, três fábricas de grande porte vivenciaram paradas não planejadas devido à disponibilidade de madeira acessível e fatores operacionais, o que, somado ao spread entre fibra curta e longa, fortaleceu o já citado movimento de substituição de fibras.

Os índices PIX/FOEX médios do trimestre para a celulose de fibra curta na China apresentaram redução de 14% em relação ao 3T24, porém com desaceleração no ritmo de queda. Na Europa, foi registrado queda de 20% em relação ao 3T24. A diferença de preço entre as fibras longa e curta no trimestre foi de USD 216/t na China e USD 425/t na Europa, motivando o movimento de substituição de fibra longa para fibra curta.

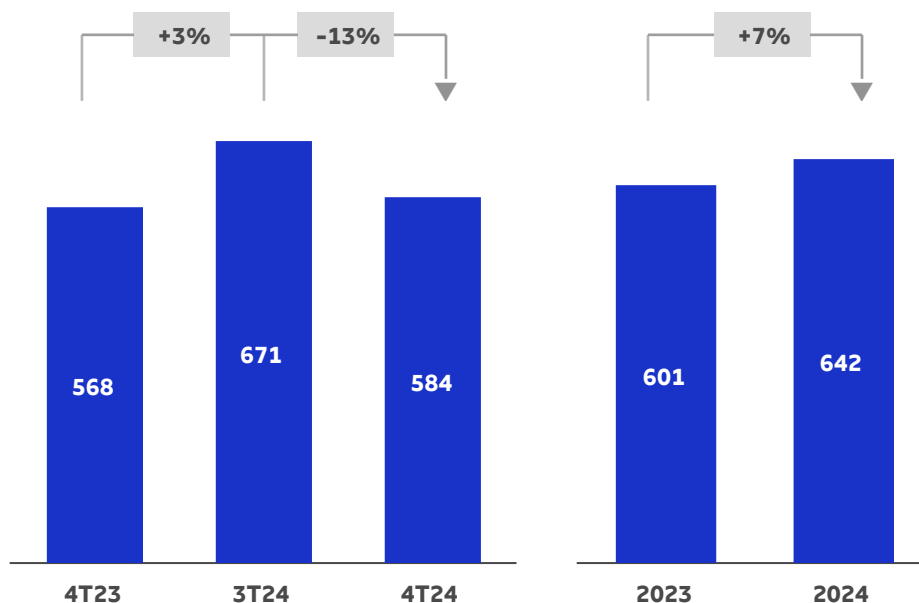
As **vendas de celulose** da Suzano aumentaram 25% e 19% na comparação com o trimestre anterior e em relação ao 4T23, respectivamente, em função da elevação dos volumes para a Ásia e América do Norte, totalizando 3.284 mil toneladas.

Volume de Vendas de Celulose (mil t)



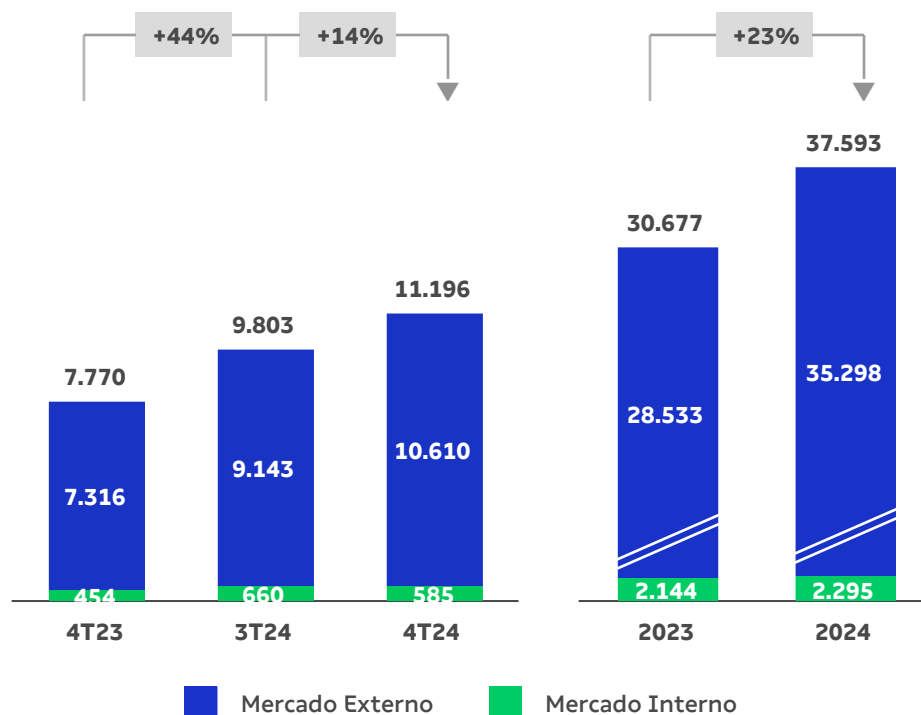
O **preço líquido médio em USD** da celulose comercializada pela Suzano foi de US\$ 584/t, representando uma queda de 13% na comparação com o 3T24 e um aumento de 3% comparado com o 4T23. No mercado externo, o preço médio líquido realizado pela Companhia ficou também em US\$ 583/t, 13% inferior ao 3T24 e 2% superior ao 4T23. O **preço líquido médio em reais** foi de R\$ 3.409/t no 4T24, 8% inferior em relação ao 3T24, em função da redução do preço médio líquido em USD (-13%). Em relação ao 4T23, o aumento de 21% ocorreu principalmente em função do maior preço médio líquido em USD (+3%) e a valorização do USD médio vs o BRL médio (+18%).

Preço Médio Líquido (USD/t)



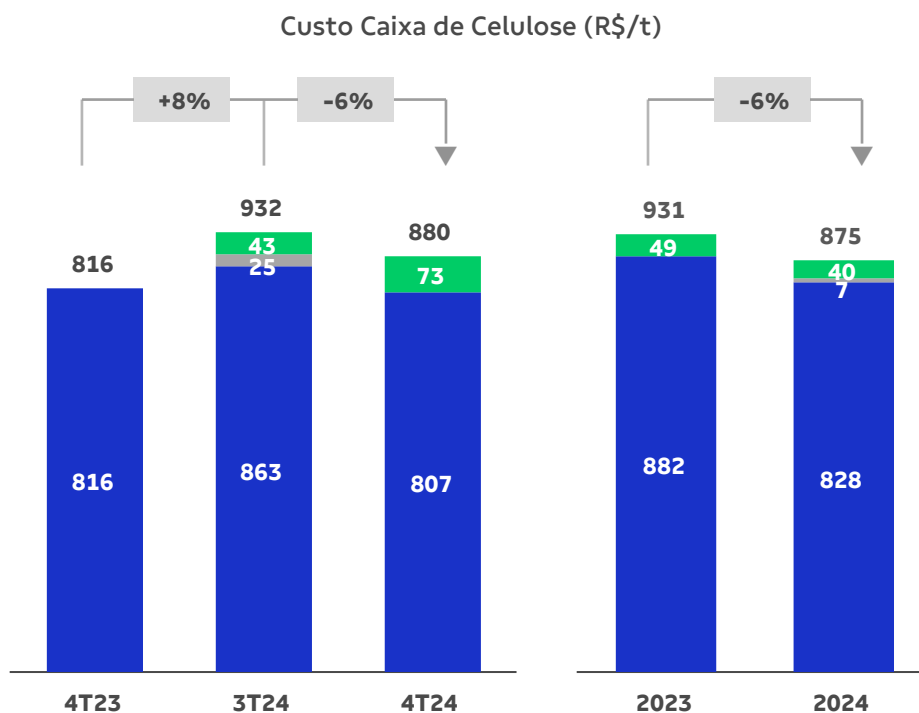
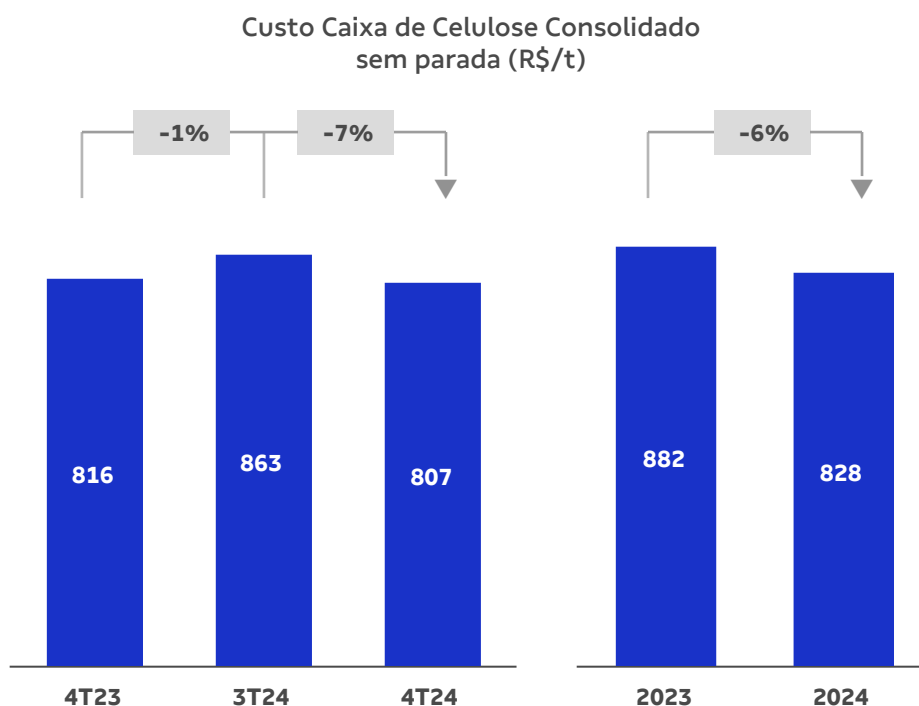
A **receita líquida de celulose** teve crescimento de 14% em relação ao 3T24, em função do maior volume de vendas (+25%) e da valorização do USD médio frente ao BRL médio (+5%), parcialmente compensados pelo menor preço médio líquido em USD (-13%). Na comparação com o 4T23, o aumento de 44% é explicado principalmente pela valorização do USD médio frente ao BRL médio (+18%) e pelo maior volume vendido (+19%).

Receita líquida de Celulose (R\$ milhões)



CUSTO CAIXA DE CELULOSE

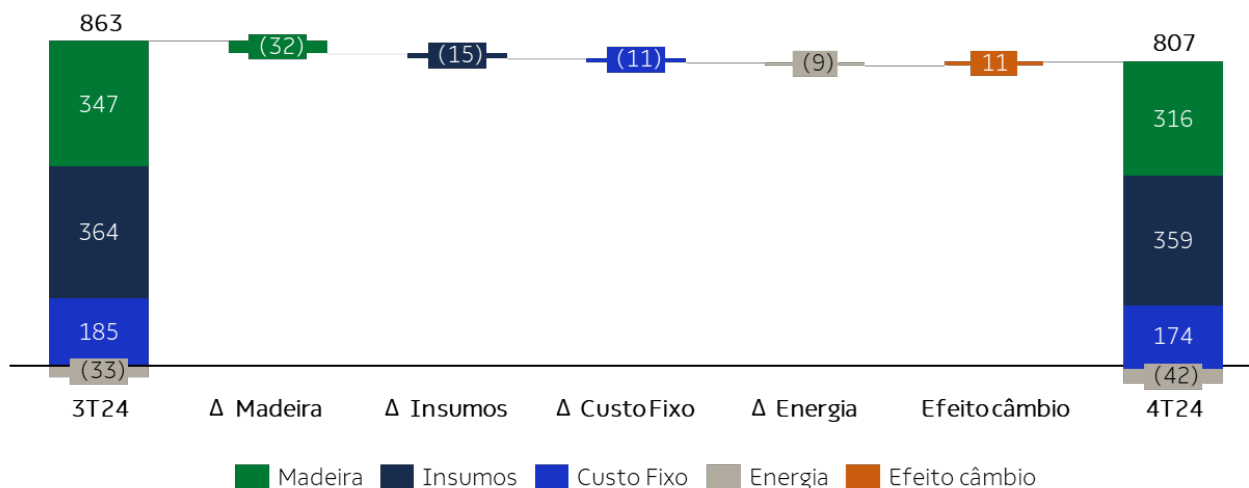
Conforme divulgado em Fato Relevante no dia 21 de julho de 2024, a Companhia iniciou naquela data a operação da nova fábrica de produção de celulose de Ribas do Rio Pardo, de forma que o efeito não recorrente dos custos relacionados ao *start-up* da planta (ocorrido no 3T24) está segregado nos gráficos abaixo.



■ Custo Caixa (sem parada)
 ■ Start-up Ribas
 ■ Efeito parada

O **custo caixa sem paradas** do 4T24 foi de R\$ 807/t, apresentando queda de -7% frente ao 3T24 em função de: i) menor custo com madeira, principalmente pela redução do raio médio; ii) menor consumo de insumos, sobretudo de energéticos (destaques para o gás natural e óleo combustível), associados à maior estabilidade operacional em algumas fábricas, além do menor preço (ex efeito câmbio) de energéticos, que compensou o aumento de preços observados em alguns químicos (principalmente soda cáustica); iii) maior diluição de custo fixo devido ao maior volume de produção de celulose, com destaque para a nova unidade de Ribas; e iv) maior receita de utilidades, com destaque novamente para a fábrica de Ribas com a maior geração de energia para exportação. Os fatores positivos do custo caixa foram parcialmente compensados pela valorização do USD médio em relação ao BRL médio (+5%).

Custo Caixa de Celulose consolidado sem parada (R\$/t)¹



¹Exclui o efeito de paradas gerais para manutenção e paradas administrativas.

O **custo caixa sem paradas** do 4T24 apresentou queda de 1% em relação ao 4T23 em função: i) do menor custo da madeira, por sua vez explicado sobretudo pelo menor raio médio, pela maior produtividade na colheita e menor participação de madeira posto fábrica, parcialmente compensados pelos maiores custos com serviços logísticos; ii) do menor consumo e preço (ex efeito câmbio) de energéticos, com destaque para gás natural pela maior eficiência energética da fábrica de Jacareí; e iii) maior receita de utilidades em função do maior volume exportado, proporcionado pela nova unidade de Ribas. Os efeitos positivos no custo caixa foram compensados pela valorização do USD médio frente ao BRL médio (+18%).

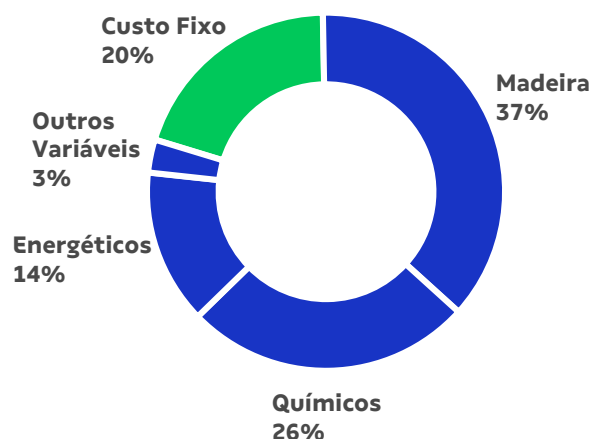
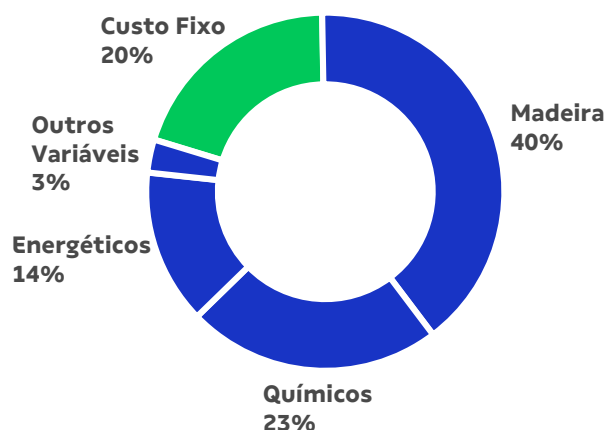
Custo Caixa de Celulose consolidado sem parada (R\$/t)¹

¹Exclui o efeito de paradas gerais para manutenção e paradas administrativas..

Custo Caixa de Celulose consolidado sem parada (R\$/t)¹

¹Exclui o efeito de paradas gerais para manutenção e paradas administrativas.

O custo caixa sem paradas de 2024 apresentou redução de 6% em relação a 2023, em função do menor custo com insumos (especialmente gás natural e soda cáustica) e pelo menor custo da madeira, sobretudo em função do menor raio médio no período e menor consumo específico de madeira. Esses efeitos foram compensados pela valorização do USD médio frente ao BRL (+8%).

Custo Caixa 4T24¹Custo Caixa 4T23¹

¹Considera o custo caixa sem paradas. Não considera venda de energia.

EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE

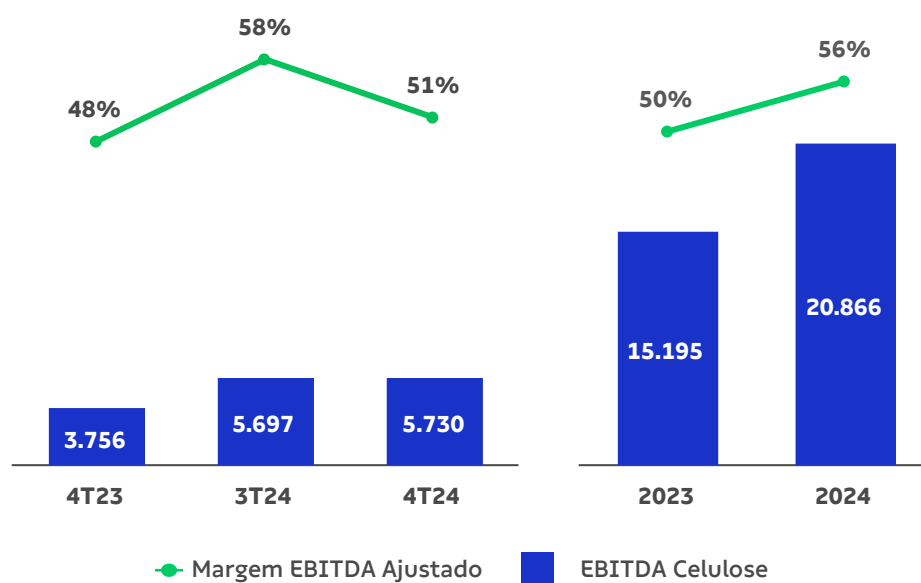
Segmento Celulose	4T24	3T24	Δ Q-o-Q	4T23	Δ Y-o-Y	2024	2023	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) ¹	5.730	5.697	1%	3.756	53%	20.866	15.195	37%
Volume Vendido (mil t)	3.284	2.635	25%	2.761	19%	10.865	10.215	6%
EBITDA Ajustado ¹ Celulose (R\$/t)	1.745	2.162	-19%	1.360	28%	1.921	1.487	29%

¹Desconsidera itens não recorrentes.

O **EBITDA Ajustado da celulose** foi 1% superior em relação ao 3T24, em função: i) do maior volume de vendas (+25%) principalmente a partir da entrada em operação de Ribas do Rio Pardo; e ii) da valorização do USD médio em relação ao BRL médio (+5%). Esses efeitos foram compensados: i) pelo menor preço médio líquido da celulose em USD (-13%); ii) maior SG&A, por sua vez explicado principalmente pelo maior gasto com mão de obra, decorrente do aumento em remuneração variável e no quadro pessoal em função das novas operações; e iii) maior CPV (maior efeito das paradas programadas para manutenção e maiores gastos logísticos). A redução de 19% no EBITDA ajustado por tonelada é explicada pela queda do preço e maior SG&A.

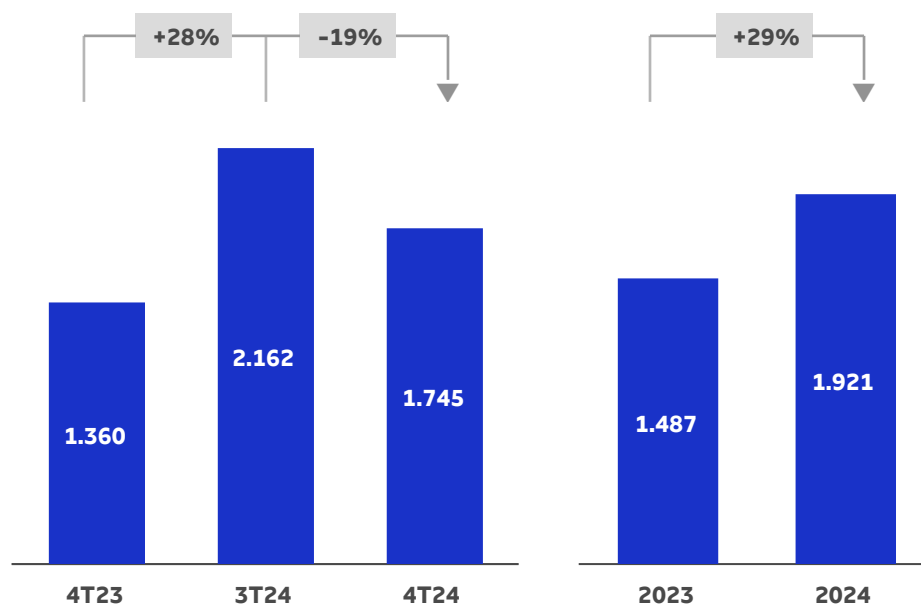
Quando comparado ao 4T23, o aumento de 53% do **EBITDA Ajustado da celulose** é devido: i) à valorização do USD médio frente ao BRL médio (+18%); ii) ao maior volume de vendas (+19%); e iii) ao aumento do preço médio líquido em USD (+3%). Tais fatores foram parcialmente compensados pelo i) maior CPV por tonelada, explicado principalmente pelo maior impacto das paradas programadas para manutenção e serviços logísticos; ii) maior SG&A, relacionado à maior provisão para remuneração variável e aumento do quadro pessoal em função das novas operações (Ribas e Suzano Packaging US). O aumento de 28% no EBITDA ajustado por tonelada ocorreu, principalmente, em função da valorização do USD médio em relação ao BRL médio.

EBITDA Ajustado¹ (R\$ milhões) e Margem EBITDA Ajustado (%) de Celulose



¹Desconsidera itens não recorrentes.

EBITDA Ajustado Celulose por tonelada (R\$/t)



GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO CELULOSE

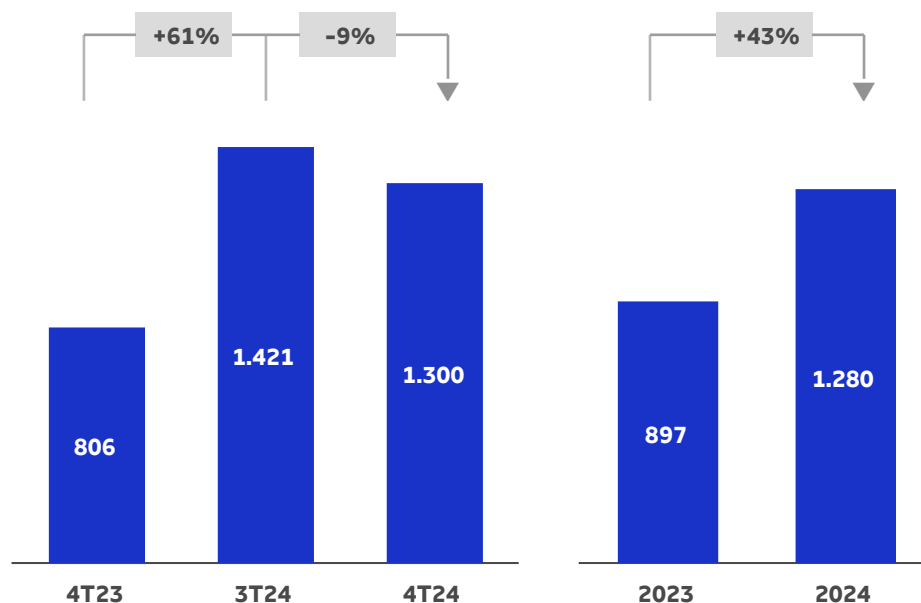
Segmento de Celulose (R\$ milhões)	4T24	3T24	Δ Q-o-Q	4T23	Δ Y-o-Y	2024	2023	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado ¹	5.730	5.697	1%	3.756	53%	20.866	15.195	37%
Capex Manutenção ²	(1.462)	(1.953)	-25%	(1.531)	-5%	(6.960)	(6.028)	15%
Geração de Caixa Operacional	4.268	3.744	14%	2.225	92%	13.906	9.167	52%

¹Desconsidera itens não recorrentes.

²Regime caixa.

A **geração de caixa operacional por tonelada** do segmento de celulose foi 9% inferior em relação ao 3T24 devido à queda do EBITDA por tonelada, parcialmente compensada pelo menor capex de manutenção por tonelada. Quando comparado ao 4T23, o aumento de 61% deve-se ao maior EBITDA por tonelada e ao menor capex de manutenção por tonelada.

Geração de Caixa Operacional de Celulose por tonelada (R\$/t)



DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL

Os dados e as análises a seguir incorporam os resultados conjuntos dos negócios de papel e bens de consumo (*tissue*).

VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL

De acordo com os dados publicados pelo IBÁ (Indústria Brasileira de Árvores), a demanda de Imprimir & Escrever no Brasil, considerando importações, apresentou um crescimento de 7% nos dois primeiros meses do 4T24 em relação aos dois primeiros meses do 3T24 e um crescimento de 12% na comparação com o mesmo período ano anterior.

A demanda nos mercados atendidos pela empresa seguiu sólida no trimestre. Na comparação com o mesmo período do ano passado, houve crescimento em todas as linhas, impulsionada pela melhora na atividade econômica e uma concentração maior de compras de papel para o programa de livros didáticos do governo federal no período. Na comparação com os dois meses do trimestre anterior, tivemos uma redução já esperada na demanda por papéis revestidos, com o fim do ciclo eleitoral, compensada pelo crescimento na demanda das linhas de papéis não revestidos.

Em relação aos mercados internacionais servidos pela companhia, o ano foi marcado pela demanda saudável, sobretudo na América do Norte e na América Latina, onde efeitos locais como eleições e a baixa base de comparação com o ano anterior acabaram compensando a tendência estrutural de redução na demanda nas linhas de papel I&E. Entretanto, no último trimestre houve indícios da demanda mais próxima à tendência estrutural de queda, sobretudo na Europa.

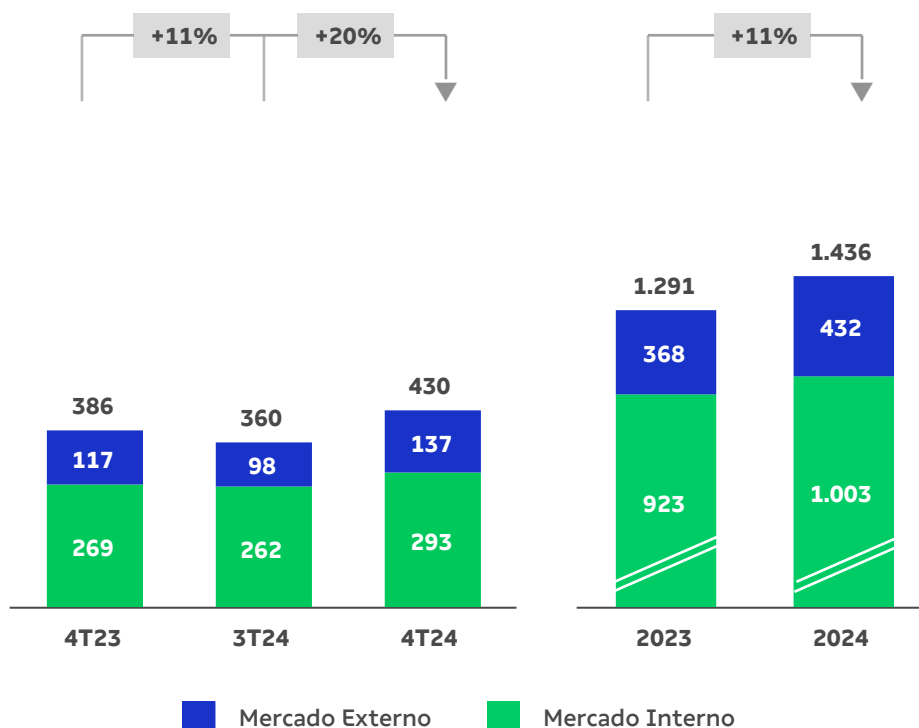
Referente à demanda de papelcartão no Brasil, houve uma redução de 4% na demanda nos dois primeiros meses do 4T24 em relação aos dois primeiros meses do trimestre anterior, enquanto na comparação com o mesmo período de 2023, houve um crescimento de 9.5%, de acordo com o IBÁ. Esse crescimento vs. 2023 foi resultado do desempenho positivo do consumo das famílias e da economia brasileira, enquanto a redução vs. o trimestre anterior refletiu um arrefecimento na atividade econômica no último trimestre de 2024, em setores específicos, como o farmacêutico.

Consolidando os segmentos de mercado acima mencionados (mercado de papel acessível às operações brasileiras da Suzano), a demanda teve crescimento de 11% nos dois primeiros meses do 4T24 na comparação com o 4T23, segundo dados do IBÁ. No acumulado dos 11 meses de 2024, a demanda cresceu 5%, na comparação com o mesmo período de 2023.

O trimestre também foi marcado pela conclusão da aquisição dos ativos da Pactiv Evergreen nos EUA e o início da gestão da companhia sobre tais operações. A integração dos novos colaboradores, ativos industriais, clientes e fornecedores ocorre conforme o plano desenhado antes da aquisição. No trimestre foram renegociados todos os contratos comerciais, com condições comerciais mais favoráveis à Suzano, bem como foram concluídas as negociações de insumos e serviços logísticos visando a captura de sinergias. O *turn-around* industrial na busca de melhor performance operacional e maior volume de produção transcorre como o previsto.

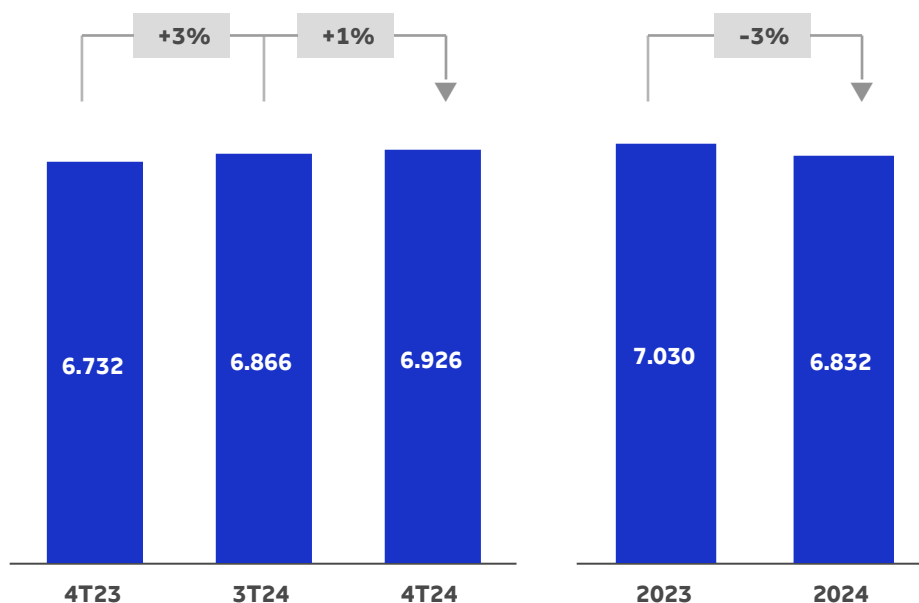
As **vendas de papel** da Suzano (imprimir & escrever, papelcartão e tissue) no mercado interno totalizaram 293 mil toneladas no 4T24, crescimento de 12% em relação ao trimestre anterior, motivada pelo crescimento das vendas de papel não revestido. Em relação ao 4T23, o crescimento de 9% foi decorrente do aumento de vendas de papéis Imprimir & Escrever (principalmente em papel não revestido) e de papelcartão.

As **vendas de papel** nos mercados internacionais totalizaram 137 mil toneladas, representando 32% do volume total de vendas no 4T24. O aumento de 41% em relação ao 3T24 e de 17% em relação ao 4T23, ocorreu devido à adição dos novos volumes de papelcartão da Suzano Packaging US a partir de Outubro de 2024.

Volume de Vendas de Papel (mil t)¹

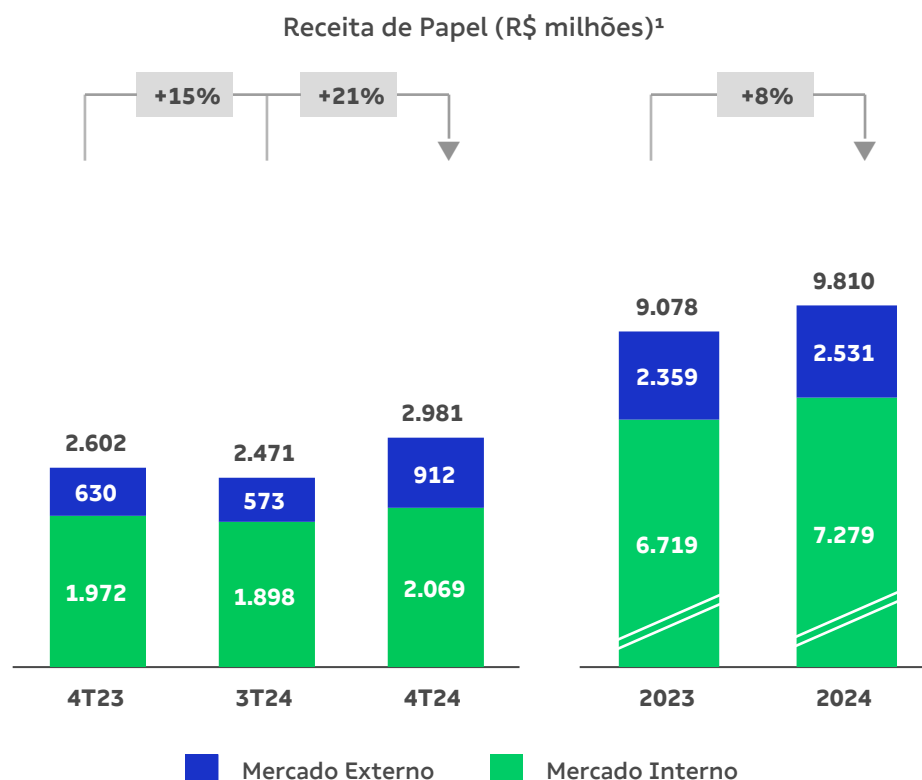
¹Inclui a unidade de bens de consumo e os volumes dos meses de out/24 e nov/24 da operação da Unidade Suzano Packaging US.

O **preço médio líquido** teve aumento de +1% em relação ao trimestre anterior, em função da adição dos volumes da Suzano Packaging US, bem como a valorização do USD médio em relação ao BRL médio. Em relação ao 4T23, o aumento de +3% ocorreu por conta dos mesmos fatores mencionados anteriormente.

Preço Médio Líquido de Papel (R\$/t)¹

¹Inclui a unidade de bens de consumo e os volumes dos meses de out/24 e nov/24 da operação da Unidade Suzano Packaging US.

A **receita líquida de papel** foi de R\$ 2.981 milhões, aumento de 21% em relação ao 3T24, sobretudo em função do maior volume de vendas (+20%), por sua vez impactado pelos volumes da Suzano Packaging US e 15% em relação ao 4T23, por conta da valorização do dólar médio frente ao real (+18%) e maior volume de vendas (+11%), também impactado pelos volumes da Suzano Packaging US.



¹Inclui a unidade de bens de consumo e a receita líquida dos meses de out/24 e nov/24 da operação da Unidade Suzano Packaging US..

EBITDA DO SEGMENTO PAPEL

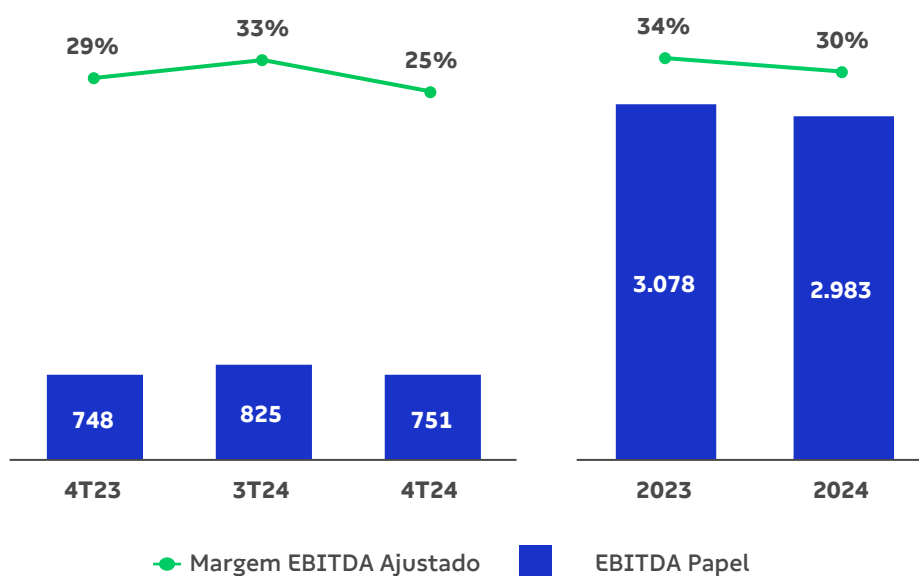
Segmento Papel	4T24	3T24	Δ Q-o-Q	4T23	Δ Y-o-Y	2024	2023	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) ¹	751	825	-9%	748	0%	2.983	3.078	-3%
Volume Vendido (mil t)	430	360	20%	386	11%	1.436	1.291	11%
EBITDA Ajustado ¹ Papel (R\$/t)	1.746	2.294	-24%	1.936	-10%	2.078	2.384	-13%

¹Desconsidera itens não recorrentes.

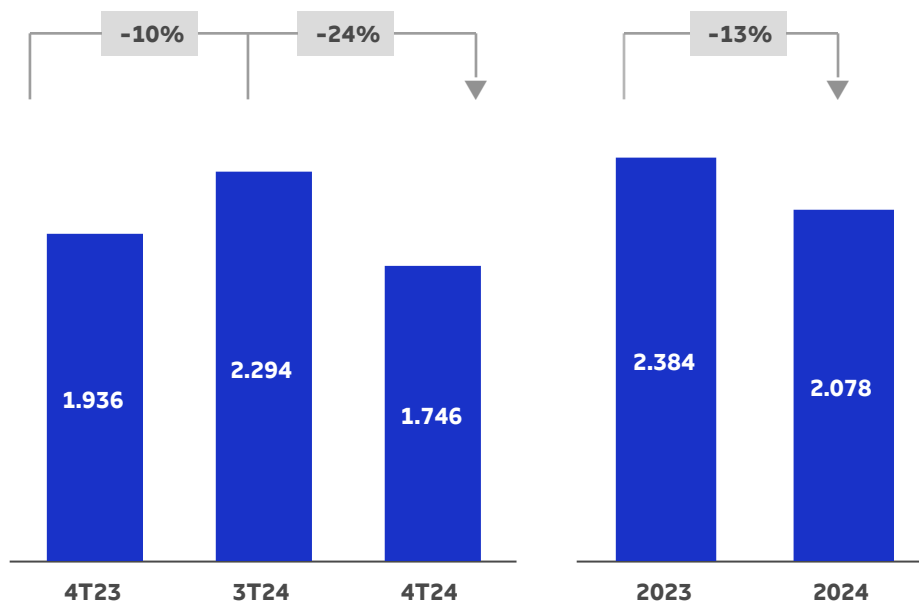
O **EBITDA Ajustado do papel** teve uma redução de 9% na comparação com o 3T24, em função: (i) do aumento CPV base caixa, dado impactado adicional da nova operação da Suzano Packaging US; e (ii) da maior despesa com SG&A, por sua vez em função da elevação dos gastos com pessoal (referente ao ajuste da provisão de remuneração variável) e da nova operação da Suzano Packaging US. Esses efeitos foram parcialmente compensado pela redução do custo com insumos (efeito preço e consumo) e menor custo da madeira nas demais operações, além do maior volume vendido. Na análise do EBITDA ajustado por tonelada, a redução de 24% é explicada pelos mesmos fatores ex-volumes.

Em relação ao 4T23, o indicador ficou estável, sendo os fatores positivos o aumento da receita líquida (volume e preço maiores) e a valorização do USD médio em relação ao BRL médio (+18%). Estes foram compensados: i) pelo maior CPV base caixa, impactado pela nova operação da Suzano Packaging US (apesar da redução no custo de insumos e madeira nas demais operações); e ii) pelo maior SG&A, impactado pela elevação dos gastos com pessoal (referente ao ajuste da provisão de remuneração variável) e pela nova operação da Suzano Packaging US. Na análise do **EBITDA ajustado por tonelada**, a queda de 10% é explicada pelos mesmos fatores.

EBITDA Ajustado (R\$ milhões) e
Margem EBITDA Ajustado (%) de Papel



EBITDA Ajustado Papel (R\$/t)



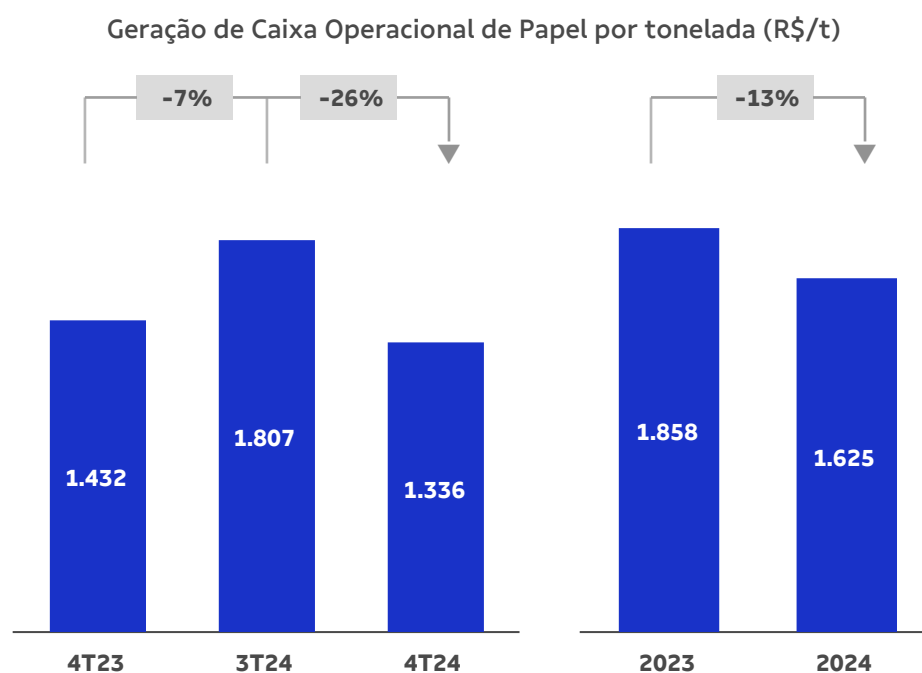
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO PAPEL

Ger. Operacional – Papel (R\$ milhões)	4T24	3T24	Δ Q-o-Q	4T23	Δ Y-o-Y	2024	2023	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado ¹	751	825	-9%	748	0%	2.983	3.078	-3%
Capex Manutenção ²	(176)	(175)	1%	(195)	-10%	(650)	(679)	-4%
Geração de Caixa Operacional	575	650	-12%	553	4%	2.334	2.400	-3%

¹Desconsidera itens não recorrentes.

²Em regime caixa.

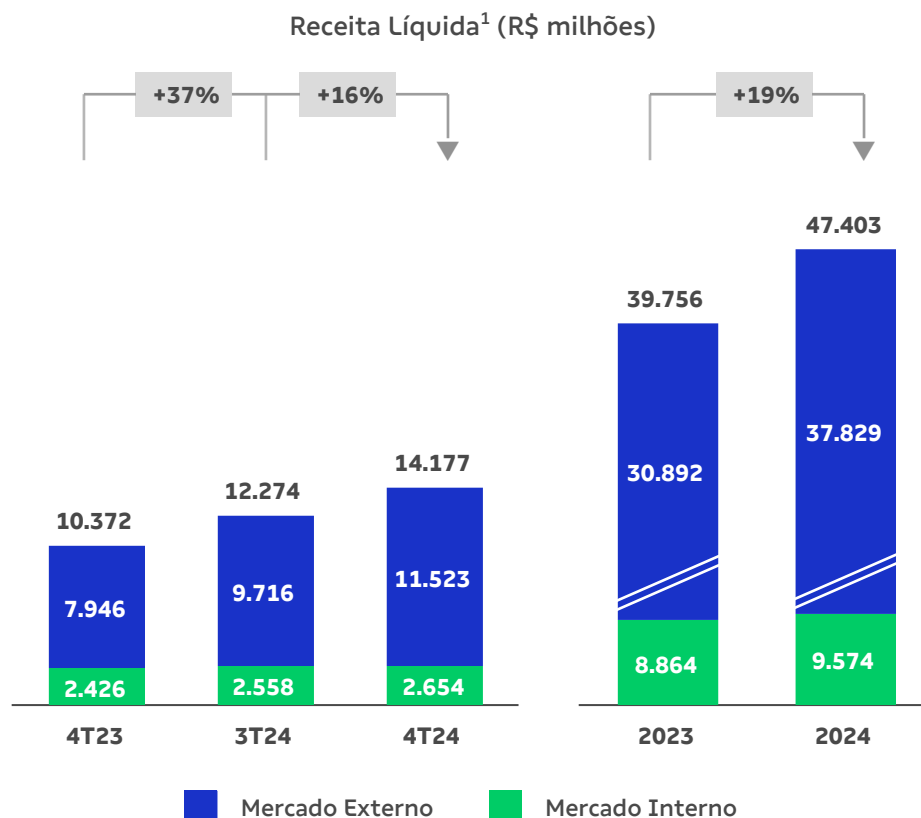
A **geração de caixa operacional por tonelada do papel** foi de R\$ 1.336/t no 4T24, uma redução de 26% em comparação ao 3T24 e redução de -7% em relação ao mesmo período do ano anterior, como resultado do menor EBITDA por tonelada parcialmente compensado pelo menor capex de manutenção por tonelada.



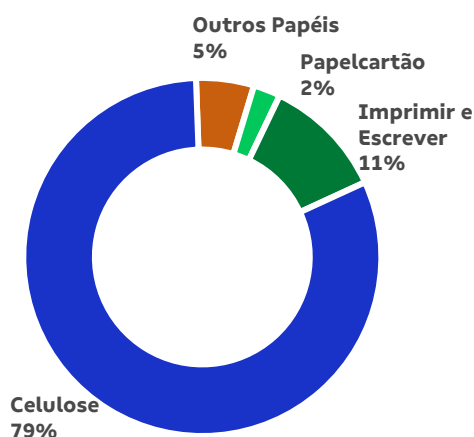
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RECEITA LÍQUIDA

A **receita líquida** da Suzano no 4T24 foi de R\$ 14.177 milhões, sendo 81% gerada no mercado externo (vs. 79% no 3T24 e 77% no 4T23). Em relação ao 3T24, o aumento de 16% é explicado pelo maior volume vendido (+25%) e pela valorização do USD médio em relação ao BRL médio (+5%), parcialmente compensados pelo menor preço médio líquido de celulose em dólar (-13%). A elevação de 37% da receita líquida consolidada em relação ao 4T23 é explicada principalmente pela valorização do USD médio em relação ao BRL médio (+18%) e pelo maior volume vendido de celulose (+19%).



Composição da Receita Líquida (4T24)



¹Não inclui a receita de serviços de Portocel.

CALENDÁRIO DE PARADAS PROGRAMADAS PARA MANUTENÇÃO

Fábrica – Capacidade Celulose	2023				2024				2025			
	1T23	2T23	3T23	4T23	1T24	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25
Aracruz - Linha A (ES) – 590 kt									Sem parada			
Aracruz - Linha B (ES) – 830 kt		Sem parada										
Aracruz - Linha C (ES) – 920 kt		Sem parada				Sem parada						
Imperatriz (MA) ¹ – 1.650 kt									Sem parada			
Jacareí (SP) – 1.100 kt									Sem parada			
Limeira (SP) ¹ – 690 kt												
Mucuri - Linha 1 (BA) ¹ – 610 kt					Sem parada							
Mucuri - Linha 2 (BA) – 1.130 kt									Sem parada			
Ribas do Rio Pardo (MS) - 2.550 kt	N/A				Sem parada							
Suzano (SP) ¹ – 620 kt												
Três Lagoas - Linha 1 (MS) – 1.300 kt					Sem parada							
Três Lagoas - Linha 2 (MS) – 1.950 kt					Sem parada							
Veracel (BA) ² – 560 kt									Sem parada			

¹Inclui as capacidades integradas e fluff.

²Veracel é uma joint operation entre Suzano (50%) e Stora Enso (50%) e sua capacidade total anual é de 1.120 mil t.

CUSTO DO PRODUTO VENDIDO

CPV (R\$ milhões)	4T24	3T24	Δ Q-o-Q	4T23	Δ Y-o-Y	2024	2023	Δ Y-o-Y
CPV	8.761	6.848	28%	6.776	29%	27.402	25.077	9%
(-) Depreciação, exaustão e amortização	(2.542)	(2.034)	25%	(1.904)	34%	(8.135)	(6.718)	21%
CPV base caixa	6.218	4.814	29%	4.872	28%	19.267	18.358	5%
Volume de vendas (mil t)	3.714	2.995	24%	3.148	18%	12.300	11.507	7%
CPV base caixa/t (R\$/t)	1.674	1.607	4%	1.548	8%	1.566	1.595	-2%

O **CPV base caixa** no 4T24 totalizou R\$ 6.218 milhões ou R\$ 1.674/t. Na comparação com o 3T24, o CPV base caixa teve aumento de 29%, principalmente em função: i) do maior volume de vendas de celulose, proporcionado principalmente pela nova fábrica de Ribas; ii) efeito adicional no custo em decorrência da nova operação da Suzano Packaging US; iii) valorização do USD médio em relação ao BRL médio de 5% sobre os itens mais expostos à moeda estrangeira (i.e. alguns químicos, energéticos e frete marítimo); iv) maior efeito das paradas programadas para manutenção; e v) maiores custos logísticos (sobretudo pelo efeito mix de fábricas). Esses fatores foram parcialmente compensados pelo impacto positivo da aceleração da curva de aprendizado de Ribas e menor custo caixa de produção de celulose. Na análise por tonelada, o indicador foi 4% superior devido aos mesmos fatores ex-volumes.

Na comparação com o 4T23, o **CPV base caixa** teve aumento de 28% em função sobretudo: i) do maior volume vendido de celulose; ii) do impacto adicional no custo com a nova operação da Suzano Packaging US; iii) maior impacto das paradas programadas para manutenção; iv) valorização do USD médio frente ao BRL médio de 18% sobre os itens mais expostos à moeda estrangeira como citado anteriormente; e v) maiores custos logísticos. Na análise por tonelada, o indicador foi 8% maior que no mesmo período do ano anterior devido aos mesmos fatores ex-volumes.

DESPESAS DE VENDAS

Despesas de Vendas (R\$ milhões)	4T24	3T24	Δ Q-o-Q	4T23	Δ Y-o-Y	2024	2023	Δ Y-o-Y
Despesas de vendas	857	728	18%	712	20%	2.939	2.596	13%
(-) Depreciação, exaustão e amortização	(237)	(239)	-1%	(239)	-1%	(955)	(952)	0%
Despesas de vendas base caixa	619	489	27%	473	31%	1.983	1.644	21%
Volume de vendas (mil t)	3.714	2.995	24%	3.148	18%	12.300	11.507	7%
Despesas de vendas base caixa/t (R\$/t)	167	163	2%	150	11%	161	143	13%

As **despesas com vendas base caixa** apresentaram aumento de 27% em relação ao 3T24, em função principalmente: i) do maior volume vendido; ii) maiores gastos com mão de obra (maior quadro de pessoal associado às novas operações de Ribas e Suzano Packaging US); e iii) da valorização do USD médio em relação ao BRL médio (+5%) sobre as despesas logísticas internacionais. Na análise por tonelada, as despesas de vendas base caixa tiveram aumento de 2% devido aos fatores mencionados, ex-volumes.

Quando comparado ao 4T23, as despesas de vendas base caixa foram 31% superiores, decorrentes principalmente: i) valorização do USD médio em relação BRL médio (18%) principalmente sobre despesas logísticas internacionais; ii) maior volume vendido; iii) maiores despesas com mão de obra, em grande parte associadas às novas operações (Ribas e Suzano Packaging US). As despesas com vendas base caixa por tonelada tiveram uma elevação de 11%, em função dos mesmos fatores elencados anteriormente ex-volumes.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Despesas Gerais e Administrativas (R\$ milhões)	4T24	3T24	Δ Q-o-Q	4T23	Δ Y-o-Y	2024	2023	Δ Y-o-Y
Despesas gerais e administrativas	990	569	74%	615	61%	2.620	1.923	36%
(-) Depreciação, exaustão e amortização	(38)	(36)	6%	(33)	15%	(144)	(119)	21%
Despesas gerais e administrativas base caixa	952	533	79%	582	64%	2.476	1.804	37%
Volume de vendas (mil t)	3.714	2.995	24%	3.148	18%	12.300	11.507	7%
Despesas gerais e administrativas base caixa/t (R\$/t)	256	178	44%	185	39%	201	157	28%

Na comparação com o 3T24, a elevação de 79% das **despesas gerais e administrativas base caixa** é explicada principalmente por: i) maiores gastos com pessoal (principalmente referente ao ajuste da provisão de remuneração variável); e ii) maiores gastos com serviços de terceiros. A mesma análise explica o acréscimo de 44% na comparação por tonelada.

Na comparação com o 4T23, as despesas gerais e administrativas base caixa foram 64% superiores em função principalmente: i) de maiores gastos com pessoal, por sua vez devido à maior provisão para remuneração variável e aumento do quadro de pessoal em função das novas operações e ii) maiores gastos com serviços de terceiros (sobretudo TI, auditoria e consultoria). Na análise por tonelada, o aumento de 39% é justificado pelos mesmos fatores.

A rubrica “**outras receitas (despesas) operacionais**” totalizou receita de R\$ 846 milhões no 4T24, em comparação a uma despesa de R\$ 8 milhões no 3T24 e receita de R\$ 902 milhões no 4T23. A variação em relação ao 3T24 é explicada sobretudo pela atualização do valor justo do ativo biológico (que ocorre no segundo e quarto trimestre de cada ano). Em relação ao 4T23, a variação ocorreu em função de eventos diversos de baixa materialidade.

EBITDA AJUSTADO

Consolidado	4T24	3T24	Δ Q-o-Q	4T23	Δ Y-o-Y	2024	2023	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) ¹	6.481	6.523	-1%	4.505	44%	23.849	18.273	31%
Margem EBITDA Ajustado	46%	53%	-7 p.p	43%	2 p.p	50%	46%	4 p.p
Volume Vendido (mil t)	3.714	2.995	24%	3.148	18%	12.300	11.507	7%
EBITDA Ajustado ¹ Consolidado (R\$/t)	1.745	2.178	-20%	1.431	22%	1.939	1.588	22%

¹ Desconsidera itens não recorrentes.

A redução de -1% do **EBITDA Ajustado** do 4T24 em relação ao 3T24 é explicado sobretudo: i) pelo menor preço médio líquido de celulose em dólar (-13%); e ii) pelo maior gasto com SG&A em função dos maiores gastos com pessoal, por sua vez devido principalmente à maior provisão para remuneração variável. Esses fatores foram compensados principalmente pelo maior volume vendido de celulose (+24%), bem como pela valorização do USD médio em relação ao BRL médio (+5%). A redução de -20% no EBITDA ajustado por tonelada é explicada pela queda do preço da celulose em dólar e maior SG&A.

Já em relação ao 4T23, o aumento de 44% no **EBITDA Ajustado** ocorreu em função, principalmente: i) da valorização do USD médio em relação ao BRL médio (+18%); e ii) do maior volume de vendas em celulose (+19%) e em papel (+11%), esses efeitos foram parcialmente compensados pelo i) maior CPV base-caixa, por sua vez relacionado a nova operação da Suzano Packaging US, e ao maior impacto das paradas programadas e maiores custos logísticos e ii) maior SG&A (conforme detalhado anteriormente).

O EBITDA ajustado por tonelada teve um aumento de 22% devido aos mesmo motivos, ex-volume.

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	4T24	3T24	Δ Q-o-Q	4T23	Δ Y-o-Y	2024	2023	Δ Y-o-Y
Despesas Financeiras	(1.692)	(1.567)	8%	(1.175)	44%	(5.542)	(4.659)	19%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(393)	(376)	5%	(376)	5%	(1.470)	(1.465)	0%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(1.077)	(1.021)	5%	(884)	22%	(3.944)	(3.332)	18%
Juros capitalizados ¹	77	81	-5%	344	-78%	960	1.160	-17%
Outras despesas financeiras	(298)	(251)	19%	(259)	15%	(1.088)	(1.022)	6%
Receitas Financeiras	435	421	3%	610	-29%	1.737	1.826	-5%
Juros sobre aplicações financeiras	386	393	-2%	565	-32%	1.598	1.668	-4%
Outras receitas financeiras	50	28	79%	45	11%	139	157	-11%
Variação Cambial e Monetária	(8.930)	1.231	-	1.343	-	(15.885)	3.088	-
Variação cambial dívida	(9.699)	1.370	-	2.024	-	(17.713)	4.186	-
Outras variações cambiais e monetárias	770	(139)	-	(681)	-	1.827	(1.098)	-
Resultado de operações com derivativos²	(5.370)	782	-	1.492	-	(9.113)	5.527	-
Hedge de Fluxo de caixa – Operacional	(3.920)	621	-	1.006	-	(6.146)	3.258	-
Hedge do Fluxo de caixa – Cerrado	—	13	-	125	-	(96)	447	-
Hedge de dívida	(1.319)	199	-	299	-	(2.647)	1.532	-
Outros ³	(132)	(50)	-	62	-	(224)	290	-
Resultado Financeiro Líquido	(15.556)	867	-	2.269	-	(28.803)	5.781	-

¹Capitalização de juros referente a obras em andamento.

²Variação da marcação a mercado (4T24: -R\$ 6.568 milhões | 3T24: -R\$ 1.396 milhões), somada aos ajustes pagos e recebidos (4T24: -R\$ 198 milhões).

³Considera hedge de commodities e derivativo embutido.

As **despesas financeiras** foram 8% superiores em relação ao 3T24 devido ao aumento das despesas de juros em moeda estrangeira, em função da valorização do USD em relação ao BRL no período, e o aumento da rubrica de "outras despesas financeiras" com a atualização da provisão sobre processos jurídicos. Comparado ao 4T23, as despesas financeiras registraram um aumento de 44%, em função da redução em juros capitalizados a partir dos recursos investidos na execução do Projeto Cerrado e do aumento das despesas de juros em moeda estrangeira, por sua vez em função também da valorização do USD em relação ao BRL.

As **receitas financeiras** apresentaram aumento de 3% em comparação ao 3T24, em função da elevação na rubrica "outras receitas financeiras", por sua vez resultado da correção monetária de impostos e contribuições federais a restituir. Em relação ao 4T23, houve uma redução de 29% nas receitas financeiras explicada pela redução nos juros sobre aplicações financeiras, em função de receita financeira menor em subsidiárias, bem como ao menor nível médio de caixa offshore.

As **variações cambiais e monetárias** reduziram o resultado financeiro da Companhia em R\$ 8.930 milhões em decorrência da valorização do USD frente ao BRL no 3T24 (+14%), impactando a parcela da dívida em moeda estrangeira (US\$ 13.405 milhões ao final do 4T24). Esse efeito foi parcialmente compensado pelo resultado positivo da variação cambial sobre outros itens do balanço em moeda estrangeira.

Importante ressaltar que o impacto contábil da variação cambial na dívida em moeda estrangeira tem efeito caixa somente nos respectivos vencimentos.

O **resultado de operações com derivativos** foi negativo em R\$ 5.370 milhões no 4T24 sobretudo em função do impacto negativo da desvalorização cambial. A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2024 foi negativa em R\$ 6.568 milhões, vis a vis à marcação negativa de R\$ 1.396 milhões em 30 de setembro de 2024, perfazendo a variação negativa de R\$ 5.172 milhões. Importante destacar que o impacto da desvalorização do BRL sobre a carteira de derivativos só terá efeito caixa nos respectivos vencimentos. O efeito líquido no caixa referente ao vencimento de operações com derivativos no quarto trimestre foi negativo em R\$ 198 milhões (sendo negativo em R\$ 82 milhões referentes a hedge de dívida, R\$ 126 milhões negativos referentes a hedge de fluxo de caixa e R\$ 10 milhões positivos referentes a commodities).

Em decorrência dos fatores acima listados, e considerando todas as linhas de despesas e receitas financeiras, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 15.556 milhões no 4T24, em comparação ao resultado positivo de R\$ 867 milhões no 3T24 e positivo de R\$ 2.269 milhões no 4T23.

OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS

A Suzano tem operações com derivativos exclusivamente com a finalidade de proteção (hedge). A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos em 31 de dezembro de 2024:

Hedge ¹	Nocional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)	
	Dez/24	Set/24	Dez/24	Set/24
Dívida	5.123	4.713	(1.843)	(607)
Fluxo de caixa – Operacional (ZCC + NDF)	7.433	7.623	(4.661)	(867)
Outros ²	342	361	(64)	78
Total	12.898	12.697	(6.568)	(1.396)

¹Vide nota 4 do ITR do 4º trimestre de 2024 para maiores detalhes e análises de sensibilidade do valor justo.

²Considera hedge de commodities e derivativo embutido.

A política de exposição cambial da Companhia tem como objetivo minimizar a volatilidade da geração de caixa da Suzano e garantir maior flexibilidade na gestão do fluxo de caixa. Atualmente, a política estipula que o excedente de dólares pode ser parcialmente “hedgeado” (mínimo de 40% e até 75% da exposição cambial para os próximos 24 meses) por meio de instrumentos *plain vanilla*, como *Zero Cost Collar* (ZCC) e *Non-Deliverable Forward* (NDF). Amparado na previsão da política, em novembro de 2024, buscando o aumento da proteção cambial em um cenário de Real desvalorizado e taxas de juros altas, o Conselho de Administração aprovou um programa extraordinário de hedge de fluxo de caixa no total de US\$ 600 milhões para o período entre 25-30 meses. Tal programa extraordinário foi totalmente executado no 4T24. Ao final do 4T24, a cobertura do portfolio de hedge de fluxo de caixa estava em 73% da exposição cambial.

As operações de ZCC estabelecem limites inferiores e superiores da taxa de câmbio com objetivo de minimizar impactos negativos em casos em que ocorra uma elevada apreciação do BRL. Dessa forma, quando a taxa de câmbio ficar entre os limites estabelecidos, a Companhia não paga e nem recebe ajustes financeiros. Tal característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de valorização do BRL frente ao USD, dentro do intervalo contratado. Para cenários extremos de valorização do BRL, a Companhia está protegida pelos limites inferiores, considerados adequados para a operação. Ao mesmo tempo, esse instrumento de proteção limita, temporária e parcialmente, os potenciais ganhos em cenários extremos de desvalorização do BRL, em que as taxas de câmbio superam os limites superiores contratados.

Em 31 de dezembro de 2024, o valor em aberto das operações (*notional*) para venda futura de dólares através de ZCC relacionadas a Fluxo de Caixa era de US\$ 6.852 milhões, contratadas pelo intervalo médio de R\$ 5,36 a R\$ 6,16, com vencimentos distribuídos entre janeiro de 2024 e maio de 2027. Nesta mesma data, o valor em aberto das operações (*notional*) para venda futura de dólares por meio de NDF era de US\$ 581 milhões, com vencimentos distribuídos entre janeiro de 2025 e junho de 2026 e taxa média contratada de R\$ 5,78. O resultado com operações de hedge operacional de Fluxo de Caixa no 4T24 foi negativa em R\$ 3.920 milhões, em função principalmente da desvalorização cambial ocorrida no período (-28%). Já a marcação a mercado ("MtM" ou "valor justo") dessas operações ficou negativa em R\$ 4.661 milhões.

A tabela abaixo apresenta uma análise de sensibilidade em relação ao impacto caixa que a Companhia poderá ter em suas carteiras de hedge de Fluxo de Caixa (ZCC e NDF) caso a taxa de câmbio permaneça a mesma da cotação de fechamento do 4T24 (R\$/US\$ = 6,19) nos próximos trimestres; bem como qual deve ser o impacto no caixa para variações de R\$ 0,10 abaixo/acima do patamar de *strike* da *put/call*, respectivamente, definidas a cada trimestre. Faz-se necessário ressaltar que os valores apresentados na tabela refletem estimativas da Companhia considerando as curvas de fechamento no período e que podem sofrer oscilações dependendo das condições de mercado.

			Ajuste caixa (R\$ milhões)		
Prazo (até)	Strike Range	Nocional (US\$ milhões)	Realizado	Com câmbio de fechamento 4T24 (R\$ 6,19)	Sensibilidade a R\$ 0,10 / US\$ de variação (+/-)
Zero Cost Collars					
4T24	–	–	10	–	–
1T25	5,51 - 6,36	95	–	(7)	10
2T25	5,28 - 6,07	989	–	(135)	99
3T25	5,16 - 5,96	1.138	–	(267)	114
4T25	5,09 - 5,85	1.376	–	(475)	138
1T26	5,14 - 5,91	1.127	–	(330)	113
2T26	5,36 - 6,17	1.257	–	(108)	126
3T26	6,18 - 7,08	45	–	–	5
4T26	6,42 - 7,30	245	–	61	25
1T27	6,35 - 7,29	150	–	23	15
2T27	6,42 - 7,34	430	–	100	43
Total	5,36 - 6,16	6.852	10	(1.137)	688
NDF					
4T24	–	–	(135)	–	–
1T25	5,75	270	–	(120)	27
2T25	5,75	221	–	(97)	22
1T26	5,85	27	–	(9)	3
2T26	5,95	63	–	(15)	6
Total	5,78	581	(135)	(242)	58

Com o objetivo de minimizar os efeitos das variações cambiais e taxas de juros sobre o valor da dívida e do fluxo de caixa, também são celebrados contratos de *swaps* de moedas e juros. Contratos de *swap* são celebrados considerando diferentes taxas de juros e índices de correção como forma de mitigar o descasamento entre os diferentes ativos e passivos financeiros.

Em 31 de dezembro de 2024, a Companhia possuía em aberto (*notional*) US\$ 5.123 milhões em contratos de *swap* distribuídos conforme a tabela abaixo. O resultado com operações de hedge de dívida no 4T24 foi negativo em R\$ 1.319 milhões, principalmente em função da desvalorização cambial ocorrida no período (-28%). A marcação a mercado (valor justo) dessas operações foi negativa em R\$ 1.843 milhões.

Hedge de Dívida	Prazo (até)	Moeda	Nocional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)	
			Dez/24	Set/24	Dez/24	Set/24
Swap (CDI x USD)	2036	USD	910	910	(776)	(361)
Swap (CNH x USD)	2027	USD	166	–	(6)	–
Swap (Sofr x USD)	2030	USD	1.974	2.068	394	301
Swap (CDI x Sofr)	2034	USD	610	610	(591)	(153)
Swap Sofr	2029	USD	151	151	(38)	(25)
Swap (IPCA x CDI)	2044	BRL	1313 ¹	974 ¹	(826)	(369)
Total			5.123	4.713	(1.843)	(607)

¹Convertido pela taxa de fechamento do trimestre (R\$ 6,19).

A tabela abaixo apresenta uma análise de sensibilidade¹ em relação ao impacto caixa que a Companhia poderá ter em sua carteira de hedge de dívida (*swaps*) caso a taxa de câmbio permaneça a mesma da cotação de fechamento do 4T24 (R\$/US\$ = 6,19) nos próximos trimestres; bem como qual deve ser a variação do impacto caixa para variações de R\$ 0,10 sobre a mesma taxa de câmbio de referência (4T24). Importante ressaltar que os valores apresentados na tabela refletem estimativas da Companhia considerando as curvas de fechamento do período e podem sofrer oscilações dependendo das condições de mercado.

Prazo (até)	Nocional (US\$ milhões)	Ajuste caixa (R\$ milhões)		
		Realizado	R\$ / US\$ = 6,19 (4T24)	Sensibilidade a R\$ 0,10 / US\$ de variação (+/-) ¹
4T24	–	(82)	–	–
2025	782	–	454	7
2026	448	–	368	8
2027	519	–	344	8
2028	230	–	209	23
>=2029	3.144	–	1.647	186
Total	5.123	(82)	3.022	232

¹Análise de sensibilidade assume variação apenas na taxa de câmbio (R\$/US\$), considerando demais variáveis constantes.

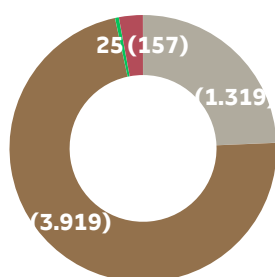
As demais transações com derivativos da Companhia referem-se a derivativo embutido em função de parceria florestal e *hedge* de commodities, conforme tabela abaixo.

Outros hedges	Prazo (até)	Indexador	Nocional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)		Ajuste caixa (R\$ milhões)	
			Dez/24	Set/24	Dez/24	Set/24	Dez/24	Set/24
Derivativo embutido	2039	Fixo Dólar US-CPI	138	140	(81)	76	–	–
Commodities	2025	Brent/VLSFO/Outros	204	221	17	2	10	16
Total			342	361	(64)	78	10	16

Parte dos contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé assinados tem seus preços denominados em dólar norte-americano por m³ de madeira em pé, reajustado de acordo com a inflação americana medido pelo CPI (*Consumer Price Index*), o qual não é considerado como relacionado ao ambiente econômico onde as áreas estão localizadas, caracterizando-se, portanto, um derivativo embutido. Tal instrumento apresentado na tabela acima são contratos de *swap* de venda das variações do US-CPI e de dólar nos prazos dos contratos - vide nota 4 das Demonstrações Financeiras do 4T24 para maiores detalhes e análise de sensibilidade do valor justo frente à possível variação acentuada do US-CPI e do dólar. Em 31 de dezembro de 2024, o valor em aberto (*notional*) referente à operação era de US\$ 138 milhões. O resultado deste *swap* no 4T24 foi negativo em R\$ 157 milhões. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi negativa em R\$ 81 milhões ao final do trimestre.

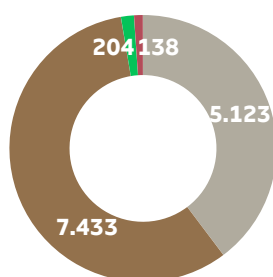
A Companhia também está exposta ao preço de algumas commodities e, portanto, avalia continuamente a contratação de instrumentos financeiros derivativos para mitigar tais riscos. Em 31 de dezembro de 2024, o valor em aberto (*notional*) referente a tais operações era de US\$ 204 milhões. O resultado destes hedges no 4T24 foi positivo em R\$ 25 milhões. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi positiva em R\$ 17 milhões ao final do trimestre.

Resultado de Operações de Hedge (R\$ milhões)



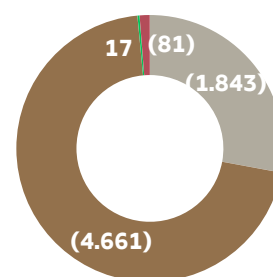
Total (5.370)

Nocional dos Derivativos (US\$ milhões)



Total 12.898

Valor Justo dos Derivativos (R\$ milhões)



Total (6.568)

Dívida
 Fluxo de Caixa
 Commodities
 Derivativo Embutido

RESULTADO LÍQUIDO

No 4T24, a Companhia registrou prejuízo de R\$ 6.737 milhões, contra lucro líquido de R\$ 3.237 milhões no 3T24 e de R\$ 4.515 milhões no 4T23. A variação negativa observada em relação ao 3T24 ocorreu em função da variação negativa no resultado financeiro, por sua vez explicada pelo impacto negativo da valorização cambial sobre a dívida e operações com derivativos (em contrapartida ao resultado positivo observado no trimestre anterior); além da elevação do CPV e SG&A, conforme explicado anteriormente. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela receita de IR/CSLL diferido (incidentes principalmente sobre os resultados negativos de variação cambial sobre dívida e marcação dos derivativos), pela elevação da receita líquida e pela variação positiva na rubrica de outras receitas/despesas operacionais, por sua vez em função da reavaliação do ativo biológico.

A variação em comparação ao 4T23 também é explicada pela variação negativa no resultado financeiro (resultado da desvalorização cambial sobre a dívida e sobre as operações com derivativos vs. valorização cambial observada no 4T23), e da elevação do CPV e SG&A. Os fatores mencionados foram parcialmente compensados pelo montante positivo do IR/CSLL diferido (em oposição ao valor negativo do 4T23, quando do resultado positivo de variação cambial sobre dívida e marcação a mercado dos derivativos) e pela elevação na receita líquida.

ENDIVIDAMENTO

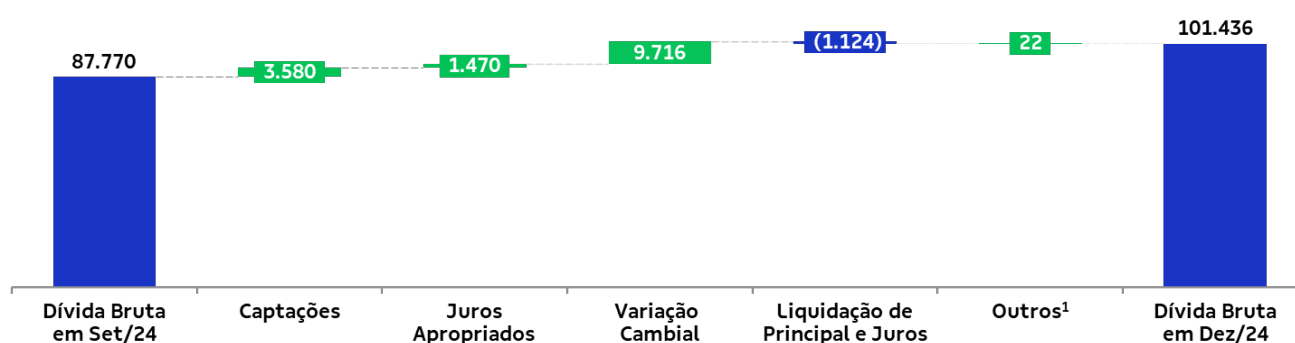
Endividamento (R\$ milhões)	4T24	3T24	Δ Q-o-Q	4T23	Δ Y-o-Y
Moeda Nacional	18.431	17.983	2%	15.868	16%
Curto Prazo	894	858	4%	1.155	-23%
Longo Prazo	17.537	17.126	2%	14.713	19%
Moeda Estrangeira	83.005	69.787	19%	61.305	35%
Curto Prazo	9.607	6.864	40%	3.603	167
Longo Prazo	73.397	62.923	17%	57.702	27%
Dívida Bruta Total	101.436	87.770	16%	77.173	31%
(-) Caixa	22.382	17.596	27%	21.613	4%
Dívida Líquida	79.053	70.175	13%	55.560	42%
<i>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado¹(x) – R\$</i>	3,3 x	3,2 x	-0,3x	3,0x	0,6x
<i>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado¹(x) – US\$</i>	2,9 x	3,1 x	-0,1x	3,1x	0,4x

¹Desconsidera itens não recorrentes.

Em 31 de dezembro de 2024, o total da **dívida bruta** era de R\$ 101,4 bilhões, sendo 90% dos vencimentos concentrados no longo prazo e 10% no curto prazo. A dívida em moeda estrangeira representava, no final do trimestre, 82% da dívida total da Companhia. Já o percentual da dívida bruta em moeda estrangeira considerando o efeito do *hedge* de dívida ficou em 90%. Em comparação ao 3T24, a dívida bruta teve aumento de 16%, função sobretudo da valorização do USD de fechamento frente ao BRL, além das captações realizadas no período. A Suzano encerrou o 4T24 com 46% da dívida total atrelada a instrumentos ESG.

A Suzano realiza a contratação de dívida em moeda estrangeira como estratégia de *hedge* natural, uma vez que a geração de caixa operacional líquida é denominada, em sua maior parte, em moeda estrangeira (dólar) devido à sua condição predominantemente exportadora. Essa exposição estrutural permite que a Companhia concilie os pagamentos dos empréstimos e financiamentos em dólar com o fluxo de recebimento das vendas.

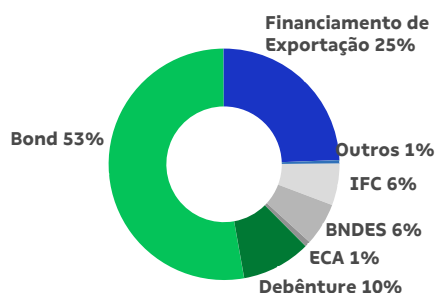
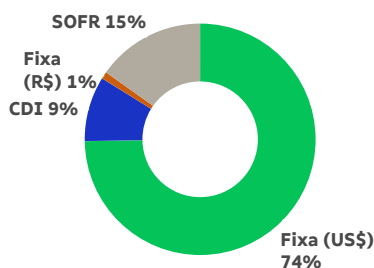
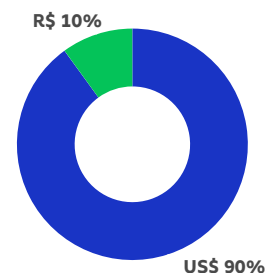
Evolução da Dívida Bruta (R\$ milhões)



¹Correspondem principalmente a custos de transação (emissão, captação, ágio, deságio e menos valia de combinação de negócios, etc.).

Em 31 de dezembro de 2024, o custo médio total da dívida em dólar era de 5,0% a.a. (considerando a dívida em BRL ajustada pela curva de swap de mercado), em 30 de setembro de 2024 este custo era de 4,9% a.a. O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 73 meses versus 77 meses ao final do 3T24.

Exposição por instrumento

Exposição por Indicador¹Exposição por Moeda²

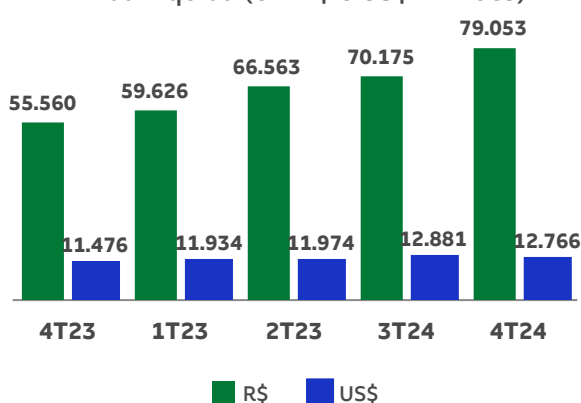
¹Considera a parcela da dívida com swap para taxa fixa em moeda estrangeira. A exposição na dívida original era: Fixa (US\$) – 53%, SOFR – 27%, CDI – 11%, Outros (Fixa R\$, IPCA, TJLP, outros) – 9%.

²Considera a parcela da dívida com swap para moeda estrangeira. A dívida original era 82% em USD e 18% em BRL.

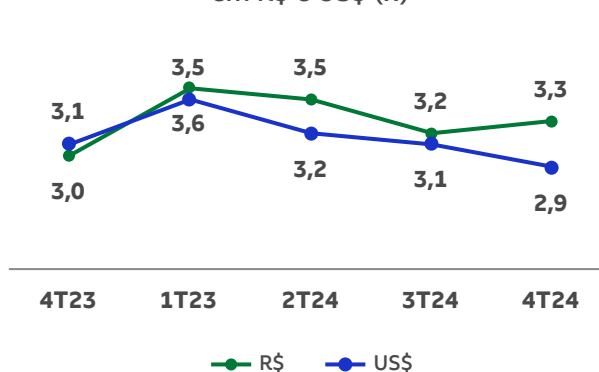
A **posição de caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras** em 31 de dezembro de 2024 era de R\$ 22,4 bilhões, dos quais 29% em moeda estrangeira, alocados em conta remunerada ou aplicados em investimentos de renda fixa de curto prazo no exterior. O percentual remanescente de 71% estava aplicado em moeda nacional, em títulos de renda fixa (principalmente em CDBs, mas também em títulos públicos e outros), com remuneração indexada principalmente ao CDI.

Em 31 de dezembro de 2024, a empresa possuía também uma linha de crédito rotativo (*stand by credit facility*) no valor total de R\$ 7,9 bilhões (US\$ 1,3 bilhão), com prazo de disponibilidade até fevereiro de 2027. A disponibilidade deste recurso contribui para fortalecer as condições de liquidez da empresa e pode ser utilizado em momentos de incerteza. Desta forma, a posição de caixa e equivalentes de caixa de R\$ 22,4 bilhões somada à linha de crédito rotativo totalizava, em 31 de dezembro de 2024, uma posição de liquidez imediata no valor de R\$ 30,3 bilhões. Adicionalmente, a companhia tem contrato de financiamento Finnvera (US\$ 800 milhões) relacionados ao Projeto Cerrado, conforme Comunicado ao Mercado de 01/11/22, ainda não sacado, fortalecendo ainda mais sua condição de liquidez.

Dívida Líquida (em R\$ e US\$ milhões)



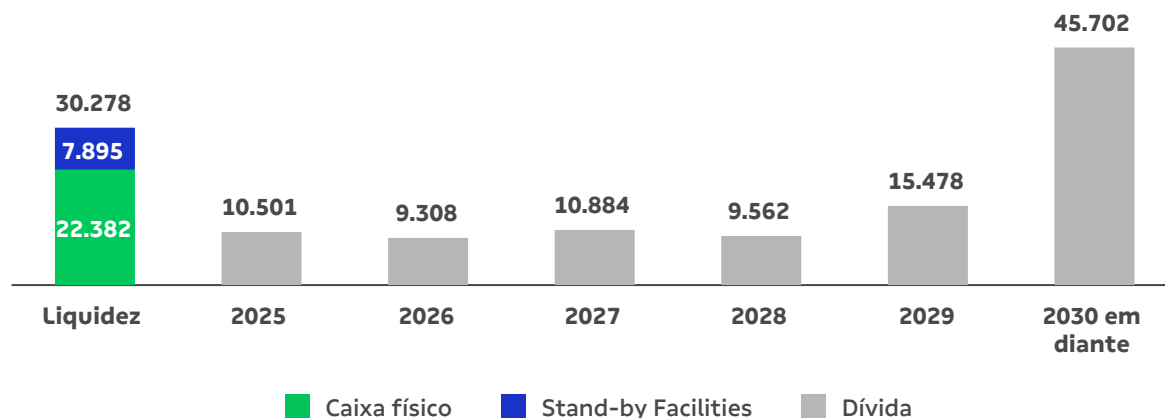
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado em R\$ e US\$ (x)



Em 31 de dezembro de 2024, a **dívida líquida** era de R\$ 79,1 bilhões (US\$ 12,8 bilhões) versus R\$ 70,2 bilhões (US\$ 12,9 bilhões) observados em 30 de setembro de 2024. O aumento da dívida líquida em moeda nacional é explicado pela variação cambial do período.

O índice de alavancagem financeira medido pela relação **dívida líquida/EBITDA Ajustado** em BRL ficou em 3,3x em 31 de dezembro de 2024 (3,2x em 30/09/2024). Esse mesmo indicador, apurado em USD (medida estabelecida na política financeira da Suzano), reduziu para 2,9x em 31 de dezembro de 2024 (3,1x em 30/09/2024).

Cronograma de Amortização (R\$ milhões)



A distribuição das linhas de *trade finance* e *non-trade finance* da dívida bruta total em 31 de dezembro de 2024 era composta conforme abaixo:

	2025	2026	2027	2028	2029	2030 em diante	Total
Trade Finance ¹	59%	61%	45%	40%	12%	0%	22%
Non-Trade Finance ²	41%	39%	55%	60%	88%	100%	78%

¹ACC, NCE, PPE

²Bonds, BNDES, CRA, Debêntures, entre outros.

INVESTIMENTOS DE CAPITAL

No 4T24, os investimentos de capital (em regime caixa) totalizaram R\$ 3.281 milhões. A queda de 43% em relação ao 3T24, ocorreu principalmente em função: i) do menor desembolso com aquisição de terras e florestas (conclusão no 3T24 da aquisição dos 70 mil hectares, sob gestão do BTG Pactual Timberland Investment Group); ii) de menores gastos com manutenção florestal, em grande parte relacionados ao menor volume de compra de madeira em pé de terceiros e menor gasto com atividades de silvicultura; e iii) menores investimentos no Projeto Cerrado, em função do fluxo de pagamentos. Esses fatores foram parcialmente compensados por maiores investimentos registrados na rubrica de expansão e modernização, sobretudo relacionados à nova fábrica de tissue e nova caldeira de biomassa em Aracruz (projetos anunciados em 26 de outubro de 2023).

Em relação ao 4T23, a redução de 22% deve-se principalmente aos menores gastos com o Projeto Cerrado. Este fator foi parcialmente compensado por maiores gastos com terras e florestas e aumento dos investimentos de expansão e modernização em Aracruz e Limeira.

O montante total dos investimentos de capital em 2024 foi executado em convergência ao guidance revisado e divulgado pela Companhia. Para mais detalhes, acesse o Fato Relevante divulgado ao mercado em 10 de dezembro de 2024 no site de RI da Suzano (ri.suzano.com.br).

Para 2025, a Administração aprovou um Orçamento de Capital de R\$ 12,4 bilhões, sendo R\$ 7,8 bilhões destinados à manutenção industrial e florestal, dentre outros apresentados na tabela abaixo.

Investimentos (R\$ milhões) ¹	4T24	3T24	Δ Q-o-Q	4T23	Δ Y-o-Y	2024	2023	Δ Y-o-Y	Guidance 2025
Manutenção	1.638	2.128	-23%	1.726	-5%	7.610	6.707	13%	7.813
Manutenção Industrial	460	331	39%	432	6%	1.285	1.329	-3%	1.737
Manutenção Florestal	1.107	1.743	-36%	1.221	-9%	6.168	5.199	19%	5.790
Outros	71	54	—	72	-2%	156	179	-12%	286
Expansão e Modernização	482	114	322%	145	233%	972	694	40%	1.572
Terras e Florestas	637	2.473	—	152	—	4.043	2.610	55%	2.140
Outros ²	0	123	-100%	11	—	2	55	-96%	6
Projeto Cerrado	523	893	-41%	2.190	-76%	4.493	8.511	-47%	850
Total	3.281	5.733	-43%	4.224	-22%	17.120	18.578	-8%	12.381

¹Os valores constantes na tabela acima não contemplam o efeito de monetização créditos de ICMS no estado do Espírito Santo. Não inclui a aquisição da participação minoritária na Lenzing, nem os investimentos relacionados às aquisições dos ativos da Pactiv em Pine Bluff e Waynesville (Suzano Packaging US).

²O decréscimo nesta rubrica se deve à reclassificação dos investimentos no estado do Espírito Santo (caldeira de biomassa e nova máquina de Tissue) para a linha de Expansão e Modernização.

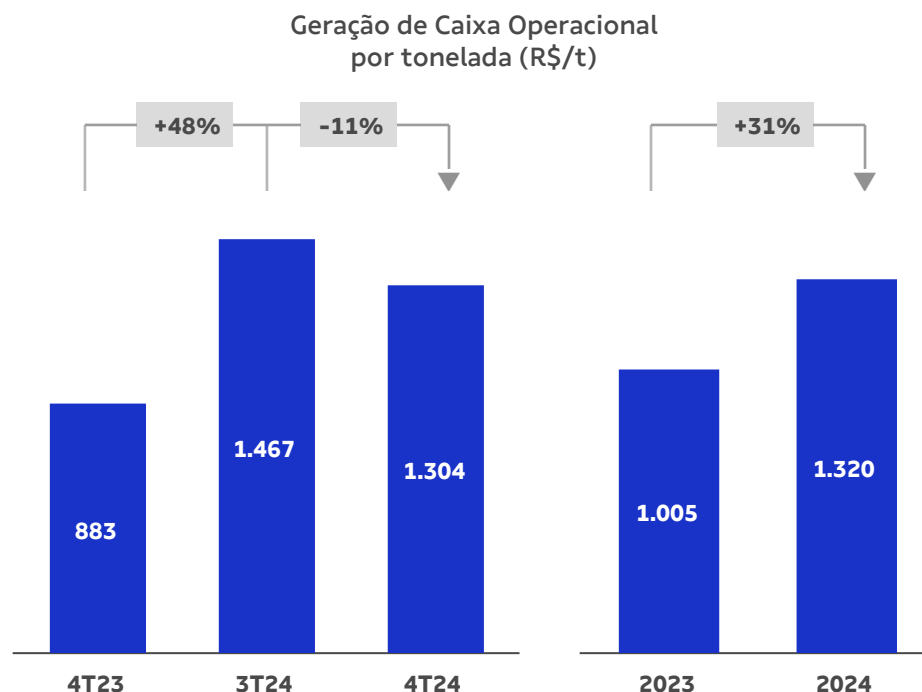
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL

Geração de caixa operacional (R\$ milhões)	4T24	3T24	Δ Q-o-Q	4T23	Δ Y-o-Y	2024	2023	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado¹	6.481	6.523	-1%	4.505	44%	23.849	18.273	31%
Capex Manutenção²	(1.638)	(2.128)	-23%	(1.726)	-5%	(7.610)	(6.707)	13%
Geração de Caixa Operacional	4.843	4.394	10%	2.779	74%	16.239	11.567	40%
Geração de Caixa Operacional (R\$/t)	1.304	1.467	-11%	883	48%	1.320	1.005	31%

¹Desconsidera itens não recorrentes.

²Em regime caixa

A geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA Ajustado menos o capex de manutenção (em regime caixa), foi de R\$ 4.843 milhões no 4T24. A redução da geração de caixa operacional por tonelada de 11% vs. o 3T24 deve-se principalmente à queda no EBITDA por tonelada, parcialmente compensada pelo menor capex de manutenção por tonelada. Em relação ao 4T23, o aumento de 48% na geração de caixa operacional por tonelada ocorreu em função do maior EBITDA ajustado por tonelada e pelo menor capex de manutenção por tonelada.



FLUXO DE CAIXA LIVRE

Fluxo de Caixa Livre (R\$ milhões)	4T24	3T24	Δ Q-o-Q	4T23	Δ Y-o-Y	2024	2023	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado	6.481	6.523	-1%	4.505	44%	23.849	18.273	31%
(-) Capex Total ¹	(4.309)	(7.692)	-44%	(4.395)	-2%	(22.713)	(20.233)	12
(-) Contratos de arrendamentos – IFRS 16	(379)	(313)	21%	(348)	9%	(1.326)	(1.218)	9
(+/-) Δ Capital de Giro ²	639	568	13%	810	-21%	1.996	3.517	-43%
(-) Juros Líquidos ³	(612)	(1.170)	-48%	(627)	-2%	(3.741)	(4.048)	-8
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(102)	(91)	12%	(53)	92%	(366)	(308)	19
(-) Pagamento de Dividendos e JCP/ Recompra de ações	(306)	(2.497)	-88%	(190)	61%	(4.431)	(1.073)	—
(+/-) Ajustes Derivativos	(198)	331	—	1.174	—	(550)	3.559	—
Fluxo de Caixa Livre	1.214	(4.341)	—	876	—	(7.283)	(1.531)	—
(+) Capex Total ex-manutenção	2.382	5.677	-58%	2.763	-14%	12.154	13.818	-12%
(+) Pagamento de Dividendos e JCP/ Recompra de ações	306	2.497	-88%	190	61%	4.431	1.073	—
Fluxo de Caixa Livre Ajustado⁴	3.902	3.833	2%	3.829	2%	11.446	13.360	-14%

¹Em regime competência, exceto o investimento referente ao Projeto Cerrado a partir do 2T23, conforme nota explicativa 15 (Imobilizado) das Demonstrações Financeiras. Considera também a aquisição de terras e ativos florestais, participação societária na empresa Lenzing e a aquisição dos ativos da Pactiv Evergreen.

²Considera custos de empréstimos capitalizados pagos (4T24: R\$ 77 milhões | 3T24: R\$ 81 milhões | 4T23: R\$ 344 milhões), sem impacto no FCL dado que o mesmo está contemplado com sinal oposto na rubrica de Capex Total.

³Considera juros pagos sobre dívida e juros recebidos sobre aplicações financeiras.

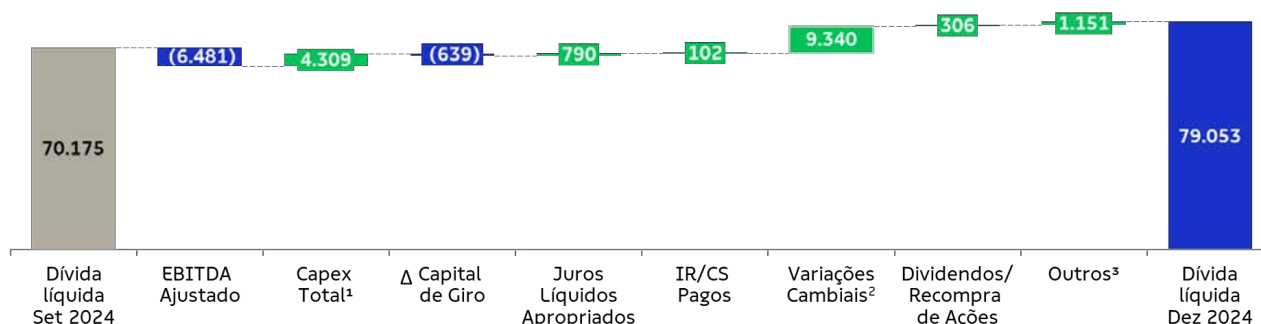
⁴Fluxo de caixa livre antes do pagamento de dividendos, JCP e recompra de ações e de capex ex-manutenção (regime competência).

O **Fluxo de Caixa Livre Ajustado** foi de R\$ 3.902 milhões no 4T24, em comparação a R\$ 3.833 milhões no 3T24 e a R\$ 3.829 milhões no 4T23. Em relação ao período anterior, o indicador teve aumento de 2%, em função principalmente da menor concentração de pagamento de juros no período, em grande parte compensada pelo ajuste caixa negativo dos derivativos (em oposição ao ajuste positivo observado no trimestre anterior).

Em relação ao 4T23, o indicador foi também 2% superior em função do maior EBITDA ajustado, parcialmente compensado pelo ajuste caixa negativo dos derivativos (vs. elevado ajuste positivo no 4T23), maior capex competência de manutenção e menor liberação de capital de giro (sobretudo aumento na rubrica de contas a receber pelo maior volume de vendas de celulose e papel).

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA

A movimentação da dívida líquida no 4T24 ocorreu conforme abaixo:



¹Em regime competência exceto o capex referente ao Projeto Cerrado (regime caixa), alinhado com a Demonstração de Fluxo de Caixa.

²Líquidas das variações cambiais sobre caixa e aplicações financeiras.

³Considera valores base caixa relativos a ajuste de derivativos, contratos de arrendamentos, entre outros itens.

ESG

No âmbito social a Suzano implementou no 4T24 uma iniciativa em colaboração com sua cadeia de valor para a contratação de profissionais em situação de vulnerabilidade social. A iniciativa envolve mais de 100 fornecedores da Companhia e está alinhada com sua estratégia de sustentabilidade, contribuindo no avanço da meta de retirar pessoas da linha da pobreza.

Ainda nesse trimestre, a Suzano firmou parcerias com a *RainForest Alliance* (RFA) e com a *The Nature Conservancy* (TNC) nos temas de biodiversidade e conservação de recursos hídricos, respectivamente. Além das instituições, estas parcerias reúnem outras partes interessadas como setor público, privado e da sociedade civil. A parceria com a RFA contribuirá para a implementação de projetos na Bacia Amazônica e para a concretização do compromisso de longo prazo da Suzano com a biodiversidade. Já a parceria com a TNC, desenvolverá mecanismos voltados à restauração, conservação e adoção de melhores práticas de gestão da terra, uma questão de importância estratégica para a Suzano.

Em novembro, a Suzano emitiu o primeiro *Green Panda Bond* (aproximadamente US\$ 165 milhões) do continente americano, considerando empresas não governamentais ou financeiras na região. Os recursos captados serão destinados ao plantio de florestas de eucalipto sustentáveis, certificadas pelo FSC e/ou PEFC, reafirmando o compromisso da empresa com práticas ambientalmente responsáveis.

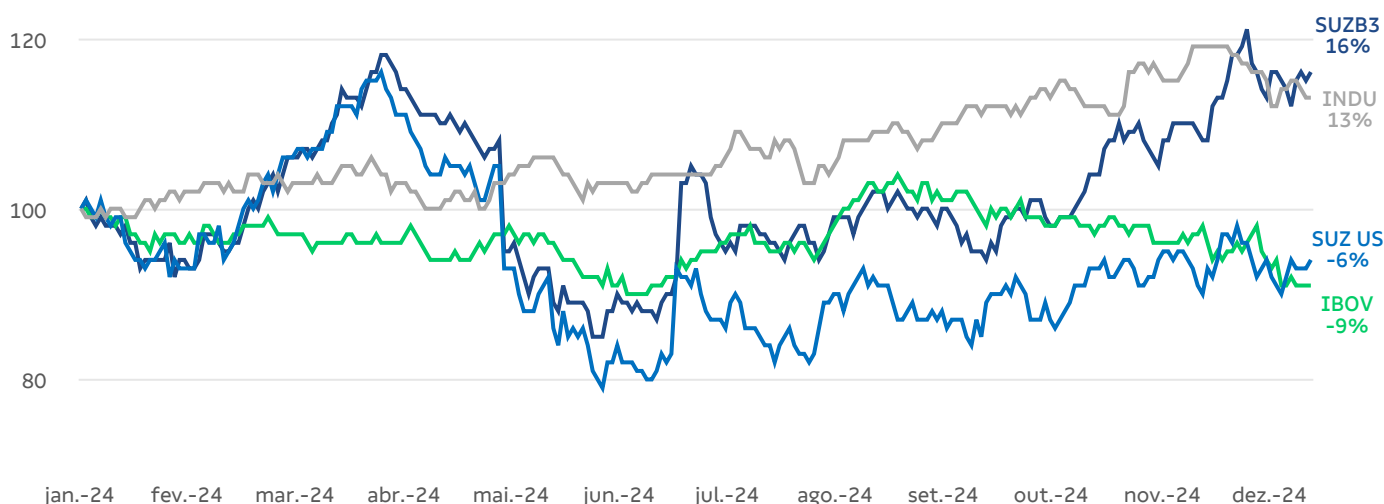
DESEMBOLSO TOTAL OPERACIONAL – CELULOSE

Conforme divulgada por meio de Fato Relevante em 12/12/2024, a previsão de desembolso total operacional previsto para 2027 é de aproximadamente R\$ 1.900 por tonelada e a evolução do indicador segue conforme planejado, considerando as premissas cambiais e monetárias utilizadas. Tal estimativa refere-se à moeda em termos reais de 2025. A Companhia também informa que o DTO de 2024 ficou em R\$ 2.172/t, composto por custo caixa de produção (incluindo paradas) de R\$ 875/t, capex de manutenção de R\$ 607/t e Frete mais SG&A de R\$ 690/t.

MERCADO DE CAPITAIS

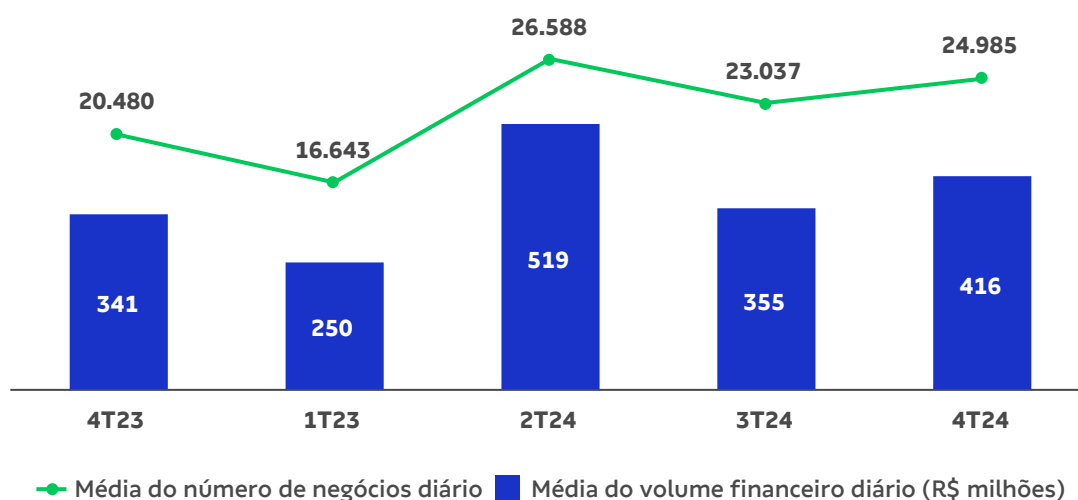
Em 31 de dezembro de 2024, as ações da Suzano estavam cotadas em R\$ 61,78/ação (SUZB3) e US\$ 10,12/ação (SUZ). Os papéis da Companhia integram o Novo Mercado, mais alto nível de governança corporativa da B3 – Brasil, Bolsa e Balcão, e são negociados na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE) – Nível II. O desempenho da ação considera o ajuste por pagamento de proventos a partir do dia 17 de dezembro de 2024 (data “ex” para os proventos pagos em 10 de janeiro de 2025).

Desempenho da Ação



Fonte: Bloomberg.

Evolução da Liquidez - SUZB3

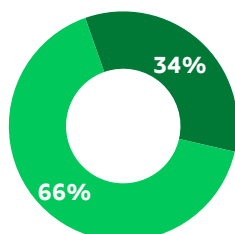


Fonte: Bloomberg.

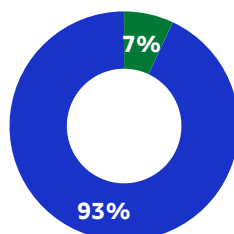
No âmbito do 5º programa de recompra de ações anunciado e atualmente em aberto, o "Programa Agosto/2024", até o final de dezembro de 2024 a Companhia havia negociado 11.115.300 ações, ao custo médio de aquisição de R\$ 55,18, representando R\$ 613 milhões em valor de mercado, de acordo com os relatórios mensais divulgados pela Companhia no âmbito da Intr. CVM nº 44.

Em 31 de dezembro de 2024, o capital social da Companhia era representado por 1.264.117.615 ações ordinárias, sendo 24.875.787 ações ordinárias mantidas em Tesouraria. O valor de mercado da Suzano (ex-ações em tesouraria), na mesma data, era de R\$ 76,6 bilhões. O *free float* no 4T24 ficou em 49% do total das ações.

Distribuição do Free Float em 31/12/2024
(B3 + NYSE)

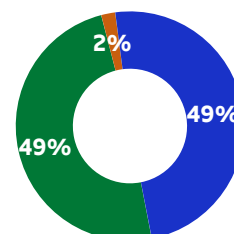


■ Estrangeiros
■ Nacionais



■ Pessoa Física
■ Pessoa Jurídica

Composição Acionária em
31/12/2024



■ Outros Acionistas
■ Tesouraria
■ Controladores

RENTA FIXA

	Unidade	Dez/24	Set/24	Dez/23	Δ Q-o-Q	Δ Y-o-Y
Suzano 2026 - Preço	USD/k	100,56	101,68	101,30	-1%	-1%
Suzano 2026 - Yield	%	5,36	4,76	5,20	13%	3%
Fibria 2027 - Preço	USD/k	100,20	101,84	101,20	-2%	-1%
Fibria 2027 - Yield	%	5,40	4,64	5,07	16%	6%
Suzano 2028 - Preço	USD/k	89,49	91,34	87,93	-2%	2%
Suzano 2028 - Yield	%	5,69	4,94	5,44	15%	5%
Suzano 2029 - Preço	USD/k	100,20	103,31	102,25	-3%	-2%
Suzano 2029 - Yield	%	5,94	5,13	5,48	16%	8%
Suzano 2030 - Preço	USD/k	96,08	99,69	96,81	-4%	-1%
Suzano 2030 - Yield	%	5,91	5,07	5,63	17%	5%
Suzano 2031 - Preço	USD/k	88,43	92,15	88,30	-4%	0%
Suzano 2031 - Yield	%	6,07	5,23	5,80	16%	5%
Suzano 2032 - Preço	USD/k	83,01	87,03	83,16	-5%	0%
Suzano 2032 - Yield	%	6,14	5,29	5,77	16%	6%
Suzano 2047 - Preço	USD/k	104,72	110,25	105,31	-5%	-1%
Suzano 2047 - Yield	%	6,59	6,15	6,55	7%	1%
Treasury 10 anos	%	4,57	3,79	3,88	21%	18%

Nota: Senior Notes emitidos com valor de face de 100 USD/k.

RATING

Agência	Escala Local	Escala Global	Perspectiva
Fitch Ratings	AAA	BBB-	Estável
Standard & Poor's	br.AAA	BBB-	Estável
Moody's	Aaa.br	Baa3	Positiva

PRÓXIMOS EVENTOS

Teleconferência de Resultados (4T24)

Data: 13 de fevereiro de 2025 (quinta-feira)

Português (tradução simultânea)

10h00 (horário de Brasília)

08h00 (horário de Nova York)

13h00 (horário de Londres)

Inglês

10:00 a.m. (horário de Brasília)

08:00 a.m. (horário de Nova York)

01:00 p.m. (horário de Londres)

A teleconferência será realizada em inglês e acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via webcast. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Se não for possível a sua participação, o conteúdo do evento estará disponível para futura consulta no website de Relações com Investidores da Suzano.

CONTATO DE RI

Marcos Assumpção

Camila Nogueira

Roberto Costa

Mariana Spinola

André Azambuja

Luísa Puccini

Arthur Trovo

Tel.: +55 (11) 3503-9330

ri@suzano.com.br

www.suzano.com.br/ri

ANEXOS

ANEXO 1 – Dados Operacionais

Abertura da Receita (R\$ mil)	4T24	3T24	Δ Q-o-Q	4T23	Δ Y-o-Y	2024	2023	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	11.522.651	9.715.968	19%	7.946.224	45%	37.829.439	30.892.283	22%
Celulose	10.610.274	9.143.023	16%	7.316.042	45%	35.298.204	28.533.066	24%
Papel	912.377	572.945	59%	630.182	45%	2.531.235	2.359.217	7%
Mercado Interno	2.654.347	2.557.578	4%	2.425.321	9%	9.573.843	8.863.292	8%
Celulose	585.349	659.962	-11%	453.846	29%	2.295.259	2.144.199	7%
Papel	2.068.998	1.897.616	9%	1.971.475	5%	7.278.584	6.719.093	8%
Receita Líquida Total	14.176.998	12.273.546	16%	10.371.545	37%	47.403.282	39.755.575	19%
Celulose	11.195.623	9.802.985	14%	7.769.888	44%	37.593.462	30.677.265	23%
Papel	2.981.375	2.470.561	21%	2.601.657	15%	9.809.820	9.078.310	8%

Volume de Vendas (em t)	4T24	3T24	Δ Q-o-Q	4T23	Δ Y-o-Y	2024	2023	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	3.251.298	2.556.854	27%	2.698.453	20%	10.600.114	9.882.402	7%
Celulose	3.113.900	2.459.208	27%	2.580.950	21%	10.167.658	9.514.618	7%
Papel	137.398	97.646	41%	117.503	17%	432.456	367.784	18%
Papelcartão	60.920	9.120	—	5.468	—	87.218	21.427	—
Imprimir e Escrever	75.627	86.053	-12%	111.994	-32%	340.318	346.194	-2%
Outros papéis ¹	851	2.473	—	41	—	4.920	163	—
Mercado Interno	463.036	438.268	6%	449.089	3%	1.700.318	1.624.336	5%
Celulose	169.992	176.069	-3%	180.111	-6%	696.972	700.823	-1%
Papel	293.044	262.199	12%	268.978	9%	1.003.346	923.513	9%
Papelcartão	42.524	42.579	—	37.343	14%	153.412	145.047	6%
Imprimir e Escrever	186.763	155.896	20%	161.449	16%	600.807	580.196	4%
Outros papéis ¹	63.757	63.724	—	70.186	-9%	249.127	198.270	26%
Volume Total	3.714.334	2.995.122	24%	3.147.542	18%	12.300.432	11.506.738	7%
Celulose	3.283.892	2.635.277	25%	2.761.061	19%	10.864.630	10.215.441	6%
Papel	430.442	359.845	20%	386.481	11%	1.435.802	1.291.297	11%
Papelcartão	103.444	51.699	100%	42.811	142%	240.630	166.474	45%
Imprimir e Escrever	262.390	241.949	8%	273.443	-4%	941.125	926.390	2%
Outros papéis ¹	64.608	66.197	-2%	70.227	-8%	254.047	198.433	28%

¹Papéis de outros fabricantes comercializados pela Suzano e papel tissue.

Preço líquido médio (R\$/t)	4T24	3T24	Δ Q-o-Q	4T23	Δ Y-o-Y	2024	2023	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	3.544	3.800	-7%	2.945	20%	3.569	3.126	14%
Celulose	3.407	3.718	-8%	2.835	20%	3.472	2.999	16%
Papel	6.640	5.868	13%	5.363	24%	5.853	6.415	-9%
Mercado Interno	5.732	5.836	-2%	5.401	6%	5.631	5.457	3%
Celulose	3.443	3.748	-8%	2.520	37%	3.293	3.060	8%
Papel	7.060	7.237	-2%	7.330	-4%	7.254	7.276	—
Total	3.817	4.098	-7%	3.295	16%	3.854	3.455	12%
Celulose	3.409	3.720	-8%	2.814	21%	3.460	3.003	15%
Papel	6.926	6.866	1%	6.732	3%	6.832	7.030	-3%

Preço líquido médio (US\$/t)	4T24	3T24	Δ Q-o-Q	4T23	Δ Y-o-Y	2024	2023	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	607	685	-11%	594	2%	662	626	6%
Celulose	583	670	-13%	572	2%	644	600	7%
Papel	1.137	1.058	7%	1.082	5%	1.086	1.284	-15%
Mercado Interno	982	1.052	-7%	1.090	-10%	1.045	1.092	-4%
Celulose	590	676	-13%	509	16%	611	613	—
Papel	1.209	1.305	-7%	1.479	-18%	1.346	1.457	-8%
Total	654	739	-12%	665	-2%	715	692	3%
Celulose	584	671	-13%	568	3%	642	601	7%
Papel	1.186	1.238	-4%	1.359	-13%	1.268	1.407	-10%

Taxa R\$/US\$	4T24	3T24	Δ Q-o-Q	4T23	Δ Y-o-Y	2024	2023	Δ Y-o-Y
Fechamento	6,19	5,45	14%	4,84	28%	6,19	4,84	28%
Média	5,84	5,55	5%	4,96	18%	5,39	5,00	8%

ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado e Amortização da Mais Valia

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	4T24	3T24	Δ Q-o-Q	4T23	Δ Y-o-Y	2024	2023	Δ Y-o-Y
Receita Líquida de Vendas	14.176.998	12.273.546	16%	10.371.545	37%	47.403.282	39.755.575	19%
Custo dos Produtos Vendidos	(8.760.717)	(6.847.701)	28%	(6.775.564)	29%	(27.401.527)	(25.076.675)	9%
Lucro Bruto	5.416.281	5.425.845	—	3.595.981	51%	20.001.755	14.678.900	36%
Margem Bruta	38%	44%	-6 p.p.	35%	4 p.p.	42%	37%	5 p.p.
Receitas (Despesas) Operacionais	(1.000.460)	(1.316.446)	—	(438.153)	128%	(4.310.663)	(2.462.612)	75%
Despesas com vendas	(856.759)	(728.319)	18%	(711.641)	20%	(2.938.547)	(2.596.377)	13%
Despesas gerais e administrativas	(990.245)	(568.854)	74%	(614.892)	61%	(2.619.844)	(1.923.228)	36%
Outras receitas operacionais, líquidas	845.547	(7.945)	—	901.929	-6%	1.261.573	2.076.372	-39%
Equivalência Patrimonial	997	(11.328)	—	(13.549)	—	(13.845)	(19.379)	—
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	4.415.821	4.109.399	7%	3.157.828	40%	15.691.092	12.216.288	28%
Depreciação, Exaustão e Amortização	2.809.949	2.303.266	22%	1.787.944	57%	9.223.995	7.321.110	26%
EBITDA	7.225.770	6.412.665	13%	4.945.772	46%	24.915.087	19.537.398	28%
Margem EBITDA	51%	52%	-1 p.p.	48%	3 p.p.	53%	49%	3 p.p.
EBITDA Ajustado¹	6.480.919	6.522.508	-1%	4.504.505	44%	23.849.200	18.272.970	31%
Margem EBITDA Ajustada ¹	46%	53%	-7 p.p.	43%	2 p.p.	50%	46%	4 p.p.
Resultado Financeiro	(15.556.184)	867.762	—	2.269.458	—	(28.802.145)	5.780.928	—
Receitas financeiras	435.391	420.938	3%	610.005	-29%	1.737.434	1.825.649	-5%
Despesas financeiras	(1.691.603)	(1.567.007)	8%	(1.175.488)	44%	(5.541.903)	(4.659.162)	19%
Resultado dos instrumentos financeiros derivativos	(5.370.257)	782.452	—	1.492.094	—	(9.112.683)	5.526.714	—
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(8.929.715)	1.231.379	—	1.342.847	—	(15.884.993)	3.087.727	—
Resultado antes do IRPJ e CSLL	(11.140.363)	4.977.161	—	5.427.286	—	(13.111.053)	17.997.216	—
Imposto de Renda e Contribuição Social	4.403.791	(1.739.810)	—	(912.564)	—	6.066.347	(3.890.835)	—
Resultado Líquido do Exercício	(6.736.572)	3.237.351	—	4.514.722	—	(7.044.706)	14.106.381	-150%
Margem Líquida	-48%	26%	-74 p.p.	44%	-91 p.p.	-15%	35%	-50 p.p.

¹Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

Amortização de mais valia – PPA (R\$ mil)	4T24	3T24	Δ Q-o-Q	4T23	Δ Y-o-Y
CPV	(114.953)	(115.596)	-1%	(145.285)	-21%
Despesas com Vendas	(206.637)	(207.374)	—	(207.467)	—
Despesas gerais e administrativas	(7.978)	(7.974)	—	(2.377)	236%
Outras receitas (despesas) operacionais	12.365	11.044	12%	20.782	-41%

ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo (R\$ mil)	31/12/2024	30/09/2024	31/12/2023
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	9.018.818	5.818.031	8.345.871
Aplicações financeiras	12.971.547	11.311.861	12.823.886
Contas a receber de clientes	9.132.860	7.268.889	6.848.454
Estoques	7.962.324	7.729.122	5.946.948
Tributos a recuperar	1.109.619	1.303.399	888.539
Instrumentos financeiros derivativos	1.006.427	1.232.059	2.676.526
Adiantamentos a fornecedores	92.133	118.167	113.743
Outros ativos	889.232	996.174	925.105
Total do Ativo Circulante	42.182.960	35.777.702	38.569.072
NÃO CIRCULANTE			
Aplicações financeiras	391.964	465.639	443.400
Tributos a recuperar	1.179.125	1.220.442	1.373.647
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7.984.015	3.316.202	545.213
Instrumentos financeiros derivativos	2.880.673	2.791.429	1.753.928
Adiantamentos a fornecedores	2.503.537	2.502.248	2.242.229
Depósitos judiciais	487.993	485.353	361.693
Outros ativos	156.880	139.656	182.463
Ativos biológicos	22.283.001	20.832.432	18.278.582
Investimentos	1.816.923	1.917.844	608.013
Imobilizado	64.986.040	64.474.165	59.289.069
Direito de uso	5.180.691	5.150.077	5.196.631
Intangível	13.902.303	14.138.800	14.749.085
Total do Ativo Não Circulante	123.753.145	117.434.287	105.023.953
Total do Ativo	165.936.105	153.211.989	143.593.025
Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	31/12/2024	30/09/2024	31/12/2023
CIRCULANTE			
Fornecedores	6.033.285	5.341.937	5.572.219
Empréstimos, financiamentos e debêntures	10.501.387	7.721.426	4.758.247
Contas a pagar de arrendamentos	872.228	794.647	753.399
Instrumentos financeiros derivativos	2.760.273	565.392	578.763
Tributos a recolher	363.715	612.585	443.454
Salários e encargos sociais	1.232.971	889.889	766.905
Contas a pagar de aquisição de ativos e controladas	21.166	17.596	93.405
Juros sobre capital próprio e dividendos a pagar	2.200.917	3.106	1.316.528
Adiantamentos de clientes	145.200	170.124	172.437
Outros passivos	346.796	374.219	339.683
Total do Passivo Circulante	24.477.938	16.490.921	14.795.040
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	90.934.144	80.049.026	72.414.445
Contas a pagar de arrendamento	6.100.687	5.814.627	5.490.383
Instrumentos Financeiros Derivativos	7.694.547	4.853.868	1.857.309
Contas a pagar de aquisição de ativos e controladas	99.324	90.152	93.782
Provisão para passivos judiciais	2.926.750	2.961.539	2.860.409
Passivos atuariais	721.560	850.987	833.683
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12.596	12.596	11.377
Pagamento baseado em ações	361.974	307.798	268.489
Adiantamentos de clientes	74.715	74.715	74.715
Outros passivos	116.295	104.002	83.093
Total do Passivo Não Circulante	109.042.592	95.119.310	83.987.685
Total do Passivo	133.520.530	111.610.231	98.782.725
Patrimônio Líquido			
Capital Social	19.235.546	19.235.546	9.235.546
Reservas de Capital	60.226	48.162	26.744
Ações em tesouraria	(1.339.197)	(1.339.197)	(1.484.014)
Reservas de Lucros	12.978.898	22.472.411	35.376.198
Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.348.796	1.322.487	1.538.296
Resultados acumulados	—	(268.657)	—
Patrimônio Líquido de Acionistas Controladores	32.284.269	41.470.752	44.692.770
Patrimônio Líquido de Acionistas Não Controladores	131.306	131.006	117.530
Patrimônio Líquido	32.415.575	41.601.758	44.810.300
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	165.936.105	153.211.989	143.593.025

ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado

Fluxo de Caixa (R\$ mil)	4T24	4T23	2024	2023
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Resultado líquido do período	(6.736.572)	4.514.723	(7.044.706)	14.106.381
Depreciação, exaustão e amortização	2.715.071	1.705.090	8.874.931	6.999.839
Depreciação do direito de uso	94.878	82.855	349.064	321.271
Apropriação de encargos financeiros de arrendamento	115.925	107.797	451.148	441.596
Resultado na alienação e baixa de ativos imobilizado e biológico, líquido	30.340	157.277	163.033	331.285
Resultado de equivalência patrimonial	(997)	13.549	13.845	19.379
Variações cambiais e monetárias, líquidas	8.929.715	(1.342.847)	15.884.993	(3.087.727)
Despesas com juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	1.470.404	1.259.595	5.413.707	4.797.094
Custos de empréstimos capitalizados	(76.567)	(343.601)	(959.968)	(1.160.364)
Rendimentos sobre aplicações financeiras	(295.228)	(510.591)	(1.254.424)	(1.352.522)
Amortização do custo de transação, ágio e deságio	22.383	17.358	80.099	67.353
Ganhos com derivativos, líquidos	5.370.257	(1.492.094)	9.112.683	(5.526.714)
Atualização do valor justo dos ativos biológicos	(892.527)	(733.516)	(1.431.530)	(1.989.831)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(4.728.751)	779.975	(7.431.946)	3.495.443
Juros sobre passivo atuarial	18.962	17.242	75.850	69.231
Provisão de passivos judiciais, líquido	44.166	58.923	138.318	139.934
Constituição parcelamento do programa de redução de litigiosidade fiscal	—	(14.031)	—	—
Provisão para perda estimada com créditos de liquidação duvidosa, líquida	3.460	12.088	2.585	35.202
Provisão para perda estimada nos estoques, líquida	57.557	17.115	77.353	31.419
Provisão para perda de créditos do ICMS, líquida	82.918	86.450	130.727	348.628
Outras	52.275	37.610	69.535	66.938
Decréscimo (acréscimo) em ativos	(679.788)	(59.197)	(1.761.659)	1.768.894
Contas a receber de clientes	(1.041.445)	(431.979)	(808.785)	2.155.448
Estoques	173.477	314.714	(863.648)	(48.673)
Tributos a recuperar	165.895	(47.361)	(95.411)	(666.681)
Outros ativos	22.285	105.429	6.185	328.800
Acréscimo (decréscimo) em passivos	1.242.425	525.688	2.798.112	588.117
Fornecedores	1.081.803	398.533	2.164.832	463.003
Tributos a recolher	(132.453)	103.405	296.169	329.556
Salários e encargos sociais	238.378	(529)	364.817	73.096
Outros passivos	54.697	24.279	(27.706)	(277.538)
Caixa gerado das operações	6.840.306	4.897.458	23.751.750	20.510.846
Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(844.088)	(792.060)	(5.241.389)	(4.728.998)
Custos de empréstimos capitalizados pagos	76.567	343.601	959.968	1.160.364
Juros recebidos sobre aplicações financeiras	232.446	165.267	1.500.437	681.268
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(102.357)	(52.559)	(366.339)	(308.002)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	6.202.874	4.561.707	20.604.427	17.315.478
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS				
Adições de imobilizado	(2.014.333)	(2.849.649)	(9.190.589)	(11.674.183)
Adições de intangível	(19.277)	(99.205)	(162.042)	(104.931)
Adições de ativos biológicos	(1.822.887)	(1.445.859)	(7.180.450)	(5.777.952)
Recebimentos por venda de ativo imobilizado e biológico	55.055	38.360	167.983	183.576
Aumento de capital em controladas e coligadas	(4.017)	(13.387)	(41.281)	(48.462)
Aplicações financeiras, líquidas	(1.514.192)	1.995.227	205.954	(5.296.370)
Adiantamentos para aquisição (recebimento) de madeira de operações com fomento e parcerias	(13.511)	(137.050)	(294.952)	(690.908)
Dividendos recebidos	—	39.920	—	44.789
Aquisição de ativos	(452.153)	—	(2.595.974)	(1.615.140)
Aquisição de controladas	—	—	—	(1.060.718)
Aquisição de outros investimentos	—	—	(1.440.503)	—
Caixa líquido de aquisição de controladas	—	—	19.113	5.002
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(5.785.315)	(2.471.643)	(20.512.741)	(26.035.297)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS				
Empréstimos, financiamentos e debêntures captados	3.579.754	973.054	15.692.905	10.944.794
Recebimento de operações com derivativos	(198.308)	1.174.172	(550.581)	3.559.286
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures	(279.463)	(812.456)	(9.410.807)	(4.296.447)
Pagamento de contratos de arrendamentos	(379.193)	(348.426)	(1.325.398)	(1.218.399)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(306.333)	(190.120)	(1.624.653)	(192.532)
Pagamento de aquisição de ativos e controladas	—	—	(58.467)	(116.924)
Recompra de ações	—	—	(2.806.764)	(880.914)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	2.416.457	796.224	(83.765)	7.798.864
EFEITO DA VARIAÇÃO CAMBIAL EM CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	366.771	(66.880)	665.026	(239.125)
Decréscimo líquido no caixa e equivalentes de caixa	3.200.787	2.819.408	672.947	(1.160.080)
No início do período	5.818.031	5.526.463	8.345.871	9.505.951
No final do período	9.018.818	8.345.871	9.018.818	8.345.871
Decréscimo líquido no caixa e equivalentes de caixa	3.200.787	2.819.408	672.947	(1.160.080)

ANEXO 5 – EBITDA

(R\$ mil, exceto quando indicado)	4T24	4T23	2024	2023
Resultado Líquido do período	(6.736.572)	4.514.722	(7.044.706)	14.106.381
Resultado financeiro, líquido	15.556.184	(2.269.458)	28.802.145	(5.780.928)
Imposto de renda e contribuição social	(4.403.791)	912.564	(6.066.347)	3.890.835
EBIT	4.415.821	3.157.828	15.691.092	12.216.288
Depreciação, amortização e exaustão	2.809.949	1.787.944	9.223.995	7.321.110
EBITDA¹	7.225.770	4.945.772	24.915.087	19.537.398
<i>Margem EBITDA</i>	<i>51%</i>	<i>48%</i>	<i>53%</i>	<i>49%</i>
Atualização Valor Justo - Ativo Biológico	(892.529)	(733.516)	(1.431.532)	(1.989.831)
Baixa de inventário de madeira	11.930	22.998	11.930	22.998
Créditos tributários - exclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e da COFINS	—	15.108	(265)	15.108
Doações para catástrofes e pandemias	141	—	416	—
Equivalência Patrimonial	(997)	13.549	13.845	19.379
Extinção linha de negócio de embalagens na subsidiária	(15)	8.974	1.205	8.974
Multas e distratos de contratos	—	—	—	49.737
Gastos com aquisição de ativos e combinações de negócios	11.993	829	34.069	25.171
Perda efetiva do Programa de adiantamento de contrato de fomento	4.435	52	4.435	3.265
Reversão (Provisão) - Perda de crédito ICMS	82.919	86.451	130.726	348.628
Resultado na venda e baixa de ativo imobilizado e ativo biológico	37.272	144.288	169.284	232.143
EBITDA Ajustado	6.480.919	4.504.505	23.849.200	18.272.970
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>46%</i>	<i>43%</i>	<i>50%</i>	<i>46%</i>

¹EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado

Demonstração de Resultado Segmentada (R\$ mil)	4T24				4T23			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado
Receita Líquida	11.195.623	2.981.375	–	14.176.998	7.769.888	2.601.657	–	10.371.545
Custo dos Produtos Vendidos	(6.836.873)	(1.923.844)	–	(8.760.717)	(5.155.822)	(1.619.742)	–	(6.775.564)
Lucro Bruto	4.358.750	1.057.531	–	5.416.281	2.614.066	981.915	–	3.595.981
Margem Bruta	39%	35%	–	38%	34%	38%	–	35%
Receitas (Despesas) Operacionais	(509.026)	(491.434)	–	(1.000.460)	(128.762)	(309.391)	–	(438.153)
Despesas com vendas	(554.266)	(302.493)	–	(856.759)	(453.103)	(258.538)	–	(711.641)
Despesas gerais e administrativas	(678.631)	(311.614)	–	(990.245)	(426.723)	(188.169)	–	(614.892)
Outras receitas (despesas) operacionais	732.168	113.379	–	845.547	764.588	137.341	–	901.929
Equivalência Patrimonial	(8.297)	9.294	–	997	(13.524)	(25)	–	(13.549)
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	3.849.724	566.097	–	4.415.821	2.485.304	672.524	–	3.157.828
Depreciação, Exaustão e Amortização	2.497.196	312.753	–	2.809.949	1.570.420	217.524	–	1.787.944
EBITDA	6.346.920	878.850	–	7.225.770	4.055.724	890.048	–	4.945.772
Margem EBITDA	57%	29%	–	51%	52%	34%	–	48%
EBITDA Ajustado¹	5.729.507	751.412	–	6.480.919	3.756.297	748.208	–	4.504.505
Margem EBITDA Ajustada ¹	51%	25%	–	46%	48%	29%	–	43%
Resultado Financeiro, líquido	–	–	(15.556.184)	(15.556.184)	–	–	2.269.458	2.269.458
Resultado antes do IRPJ e CSLL	3.849.724	566.097	(15.556.184)	(11.140.363)	2.485.304	672.524	2.269.458	5.427.286
Imposto de Renda e Contribuição Social	–	–	4.403.791	4.403.791	–	–	(912.564)	(912.564)
Resultado do Exercício	3.849.724	566.097	(11.152.393)	(6.736.572)	2.485.304	672.524	1.356.894	4.514.722
Margem Líquida	34%	19%	–	-48%	32%	26%	–	44%

¹Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

Demonstração de Resultado Segmentada (R\$ mil)	2024				2023			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado
Receita Líquida	37.593.462	9.809.820	—	47.403.282	30.677.265	9.078.310	—	39.755.575
Custo dos Produtos Vendidos	(21.261.705)	(6.139.822)	—	(27.401.527)	(19.694.674)	(5.382.000)	—	(25.076.675)
Lucro Bruto	16.331.757	3.669.998	—	20.001.755	10.982.591	3.696.309	—	14.678.900
Margem Bruta	43%	37%	—	42%	36%	41%	—	37%
Receitas (Despesas) Operacionais	(2.815.877)	(1.494.786)	—	(4.310.663)	(1.537.433)	(925.179)	—	(2.462.612)
Despesas com vendas	(1.946.573)	(991.974)	—	(2.938.547)	(1.842.818)	(753.559)	—	(2.596.377)
Despesas gerais e administrativas	(1.861.148)	(758.696)	—	(2.619.844)	(1.338.831)	(584.397)	—	(1.923.228)
Outras receitas (despesas) operacionais	1.042.887	218.686	—	1.261.573	1.678.929	397.443	—	2.076.372
Equivalência Patrimonial	(51.043)	37.198	—	(13.845)	(34.713)	15.334	—	(19.379)
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	13.515.880	2.175.212	—	15.691.092	9.445.158	2.771.130	—	12.216.288
Depreciação, Exaustão e Amortização	8.137.857	1.086.138	—	9.223.995	6.606.870	714.240	—	7.321.110
EBITDA	21.653.735	3.261.352	—	24.915.087	16.052.028	3.485.370	—	19.537.398
Margem EBITDA	58%	33%	—	53%	52%	38%	—	49%
EBITDA Ajustado¹	20.866.160	2.983.040	—	23.849.200	15.194.660	3.078.310	—	18.272.970
Margem EBITDA Ajustada ¹	56%	30%	—	50%	50%	34%	—	46%
Resultado Financeiro, líquido	—	—	(28.802.145)	(28.802.145)	—	—	5.780.928	5.780.928
Resultado antes do IRPJ e CSLL	13.515.880	2.175.212	(28.802.145)	(13.111.053)	9.445.158	2.771.130	5.780.928	17.997.216
Imposto de Renda e Contribuição Social	—	—	6.066.347	6.066.347	—	—	(3.890.835)	(3.890.835)
Resultado do Exercício	13.515.880	2.175.212	(22.735.798)	(7.044.706)	9.445.158	2.771.130	1.890.093	14.106.381
Margem Líquida	36%	22%	—	-15%	31%	31%	—	35%

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste documento podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional. As afirmações sobre expectativas futuras não foram revisadas pelos auditores independentes.